

Do maravilhoso e do sobrenatural

"Para os que consideram a matéria a única potência da Natureza, tudo o que não pode ser explicado pelas leis da matéria é maravilhoso, ou sobrenatural, e, para eles, maravilhoso é sinônimo de superstição."

"A explicação dos fatos que o Espiritismo admite, de suas causas e conseqüências morais, forma toda uma ciência e toda uma filosofia, que reclamam estudo sério, perseverante e aprofundado." Allan Kardec. ("O Livro dos Médiuns", Primeira Parte, Cap. II, Itens 10 e 14-7º)

Os fenômenos mediúnicos são de todos os tempos e estão em todas as raças.

Ao longo da história dos povos, a intervenção dos Espíritos é como um sopro forte, agitando, sacudindo, alterando o clima psíquico dos homens.

Essas presenças imateriais, constantes, vivas e atuantes, entrevistas por muitos, pressentidas por outros, transformam-se, ao sabor das fantasias de mentes imaturas, em fatos maravilhosos e sobrenaturais, coloridos com as tintas fortes da imaginação.

E, à medida que o tempo avança, a tradição

oral se encarrega de transmitir os fatos maravilhosos de geração a geração, naturalmente, acrescidos dos matizes regionais; o que, depois, veio a constituir-se no folclore característico de cada região. Muita coisa, hoje considerada folclórica, teve a sua origem em fatos mediúnicos, destes decorrentes superstições as mais diversas, profundamente enraizadas na alma do povo.

Desde o feiticeiro, na mais antiga, remota e primitiva das aldeias indígenas, que pratica a sua medicina, numa tentativa de esconjurar os maus Espíritos e atrair os bons, até o nosso sertanejo, o homem simples do povo, que se apegua à simpatias e sortilégios, para garantir a sua defesa contra os mesmos maus Espíritos e granjear a proteção dos bons, vemos o conhecimento espontâneo, intuitivo e natural que o ser humano tem da imortalidade da alma e da comunicabilidade entre os "mortos" e os vivos. Desta certeza originam-se, evidentemente, os cultos afros, tão difundidos em nossos país, mas, herança de uma pátria distante, numa amálgama muito bem elaborada de região e folclore.

Muitas lendas — algumas bem antigas — são,

até hoje, bastante propagadas em nosso sertão. É o caso, por exemplo, da "mula-sem-cabeça" que, ainda, prossegue apavorando, pois, vez que outra, a lenda se vitaliza com a notícia de novas aparições da monstruosa criatura. A lógica nos faz deduzir que tal lenda nasceu da aparição de algum Espírito zombeteiro e maldoso que se deixava ver nesta forma, para aterrorizar as pessoas, com que se diverte e compraz. Igualmente, as aparições de lobisomens, sacis, boitatás, etc.

Allan Kardec elucida a respeito, em "O Livro dos Médiuns":

"(...) Mas, também, já temos dito que o Espírito, sob seu envoltório semimaterial, pode tomar todas as espécies de formas, para se manifestar. Pode, pois, um Espírito zombeteiro aparecer com chifres e garras, se assim lhe aprouver, para divertir-se à custa da credulidade daquele que o vê, do mesmo modo que um Espírito bom pode mostrar-se com asas e com uma figura radiosa" (Cap. VI. Item 113-a).

Embora muitas crendices tenham-se originado de fatos mediúnicos, há, ainda, uma enorme variedade de superstições que nada têm a ver com eles e são consequência da ignorância e do temor ante o desconhecido. Em decorrência, surgiram as fórmulas mágicas, as simpatias, os talismãs como recursos de defesa.

Assevera Kardec:

"Assim, o Espiritismo não aceita todos os fatos considerados maravilhosos, ou sobrenaturais. Longe disso, demonstra a impossibilidade de grande número deles e o ridículo de certas crenças, que constituem a superstição propriamente dita" (Cap. II da Primeira Parte, Item 13 da Obra citada).

A Doutrina Espírita tem explicação lógica e racional, para todas as coisas e situações da vida. Lançando luz sobre problemas considerados inextrincáveis, esclarece, com raciocínio claro e inofensável, tudo o que está ao alcance da mente humana. Essas explicações são simples e objetivas, despojadas de misticismo e quaisquer crendices. Não se justifica, portanto, que entre os espíritas sejam cultivadas certas crenças, sejam adotadas atitudes que constituem um misto de ritualismo e superstições.

É, exatamente, na prática mediúnica que mais se encontra estes resquícios.

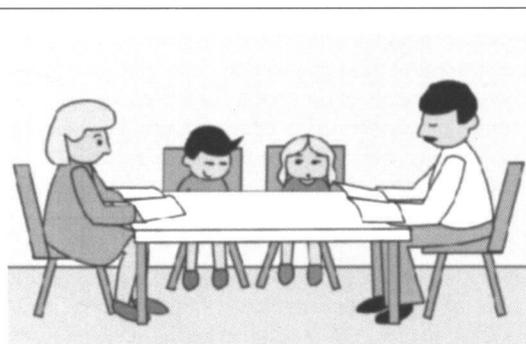
A fé, sob o domínio do pensamento mágico, é novamente envolvida nos véus dos mistérios e, não sendo raciocinada, deixa de esclarecer e libertar.

Concessões vão sendo feitas, gradativamente, até que, ao final, já não exista quase nada que lembre a Doutrina Espírita, tal a deturpação e práticas estranhas enxertadas.

Não se justifica que a mediunidade seja encarada, em nosso meio, como alguma coisa sobrenatural e os médiuns, como pessoas portadoras de um dom maravilhoso que as torne seres à parte, diferentes dos demais. Tudo isto é fruto, unicamente, da falta de estudo doutrinário. E, quando a Codificação jaz esquecida e os postulados básicos da Doutrina Espírita, sequer, são conhecidos, restará, apenas, o mediunismo ou o sincretismo religioso. Neste campo o maravilhoso e o sobrenatural imperam.

A Doutrina Espírita não é isto. Não podemos contemporizar, quanto ao nosso testemunho de fidelidade doutrinária. E este testemunho deve ser prestado, sobretudo, dentro da Casa Espírita, no seu dia-a-dia. Por essa razão, não se pode postergar o estudo da obra de Kardec, estudo este que deve ser metódico e constante.

Pode ser que, assim, penetrando no sentido cada vez mais profundo do que seja o Espiritismo no seu todo global, abrangente, consigamos um pouco do bom senso, da lógica e da firmeza que eram apanágio do Codificador.



O alimento é indispensável para a manutenção da vida orgânica. Sem ele o vegetal, o animal ou o ser humano falecem.

No ser humano, a carência de alimento provoca a anemia e, se voluntária, a anorexia, com todas as suas conseqüências, sabendo-se que, para uma vida saudável, necessitamos de uma combinação balanceada de seis grupos de alimentos: proteínas, carboidratos, leite e derivados, verduras e legumes, frutas e gorduras não-saturadas, a par de atividades físicas.

Na visão espírita, o estágio no plano material, proporcionado pela reencarnação, tem por objetivo precípuo a evolução do espírito, necessitando o encarnado, para isso, manter a saúde do corpo, sem o que pode abreviar o tempo que lhe foi programado, desencarnando prematuramente, o que equivale a suicídio, consciente ou inconscientemente.

Por outro lado, nem só de alimento material vive o ser humano.

Apesar de o Espírito ser imortal e, por isso mesmo, não deixar de existir jamais, ele também se alimenta.

E, a exemplo do que acontece no plano físico com o alimento material, o alimento espiritual pode ser bom ou mau, positivo ou negativo, gerando também suas conseqüências boas ou más, positivas ou negativas, a nível orgânico, fluídico e mental, uma vez que o ser humano vive simultaneamente nesses três planos: o corpóreo, o espiritual e o mental.

Com relação aos dois últimos o ser humano interage também vinte e quatro horas por dia (como acontece com o seu corpo físico), pois, do ponto de vista fluídico, seu perispírito, pela lei de afinidade, entra em contato com fluidos positivos ou não, seja no estado de vigília, seja nos desprendimentos proporcionados pelo sono físico; e, do ponto de vista mental, emite e recebe pensamentos, também positivos ou não,

Alimento da alma

conforme a onda ou freqüência de sintonia em que se coloque.

São alimentos positivos da alma: o amor e todos os sentimentos positivos que dele emanam, a oração, a reflexão elevada, a boa leitura, a boa música, pelas vibrações positivas que produzem.

São alimentos negativos da alma: o egoísmo, o orgulho e todos os sentimentos que deles emanam, como o ódio e o desejo de vingança, entre muitos outros.

A "anorexia espiritual" torna o espírito (ou a alma) refratário ao amor divino, ao amor dos benfeitores espirituais, aos fluidos de natureza superior que o alimentam e equilibram.

Os espíritos estudiosos, e especialmente os que trabalham em reuniões mediúnicas sérias de desobsessão, sabem o que são a zoantropia e o ovoidismo, próprios dos Espíritos que tiveram seus perispíritos deformados em razão de sentimentos negativos, como os mencionados acima, levados ao monoideísmo.

O contato prolongado com fluidos deletérios desequilibram o Espírito, encarnado ou desencarnado, cujas conseqüências acabam sendo de muito sofrimento.

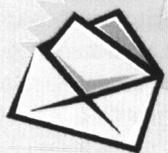
Dentro desse enfoque, a prática do Evangelho no lar representa saúde espiritual para toda a família.

Se, portanto, a falta ou escassez do alimento material enfraquece o corpo físico, levando-o à doença, a falta ou escassez do alimento espiritual enfraquece o espírito podendo levá-lo à irresignação contra Deus, à rebeldia, ao desânimo, ao esmorecimento da fé, ao enfraquecimento da vontade na direção do bem, à acomodação ao materialismo, ao não investimento na reforma íntima.

Com esse entendimento, esforcemo-nos, nós espíritas, com determinação, em perseverarmos nas tarefas abraçadas, não por acaso, sejam quais forem as dificuldades que se nos apresentam à frente.

Lembrando a parábola do semeador, continuemos levando a mensagem espírita, com Jesus e Kardec no coração, ao próximo, por todos os meios ao nosso alcance, não nos esquecendo que ela, em primeiro lugar, deve tocar nossos próprios corações.

Carta do leitor



"Prezados Senhores: Meu nome é Jerusa Cardoso Bessa Guasti, 71 anos e moro aqui em Niterói há 43 anos, depois que me casei.

Há muitos anos, não me lembro o quanto, uma amiga do nosso grupo espírita (União das Mocidades Espíritas de Niterói - UNEN) me fez presente de uma assinatura desse periódico de Franca.

Na época, o jornal era em formato menor e o papel usado, outra qualidade.

Hoje, depois de 20 anos continuo assinando 'A Nova Era' e sinto-me feliz em ver o progresso que vocês tiveram, trazendo a cada mês assuntos interessantes, outros de profundo conteúdo doutrinário.

Isto me alegra muito, pois é muito bom ver a doutrina espírita divulgada de uma maneira tão prazerosa e instrutiva.

A minha alegria é tão grande, que já propicie assinaturas a outras companheiras de doutrina, para que elas também tivessem a oportunidade de desfrutar uma leitura tão consistente e edificante.

No jornal do mês de setembro, gostaria de destacar entre tantos assuntos bons, três enfoques que me tocaram muito: 'Lindos casos de Chico Xavier', 'A cola infalível' e 'A Parábola'.

Quero colocar que o 2.º tema foi aproveitado por uma palestrante espírita, amiga minha, em uma de suas palestras, com grande emoção para todos os ouvintes.

(...)

Formulando ao Mestre Jesus, nosso Irmão maior que continue amparando e estimulando vocês nesta tarefa tão importante de divulgar, de uma maneira séria e agradável a Doutrina Espírita, subscrevo-me atenciosamente. — Jerusa.

Escola Luz e Progresso: Uma escola para todas as crianças Educando para um mundo feliz!



A Escola Luz e Progresso, no seu terceiro ano de existência, desabrocha como uma mini-rosa, alva e brilhante, iluminando o espírito-criança...

É assim nosso espaço, é assim que apresentamos a escola Espírita que está realizando um trabalho embasado no amor, falando sobre amor, com o intuito de ensinar os pequenos. Porque as crianças que estão chegando agora ao nosso planeta esperam isso, estão prontas para isso, elas só desejam que alguém plante nelas essa educação. Inspirada na Rosácea Pedagógica Espírita, contempla de maneira dinâmica e interdisciplinar a filosofia, a religião, a ciência e a educação que é a aplicação de todas as áreas. Simples, como Jesus, mas sabemos o quanto é difícil em nossos tempos descomplicar o que está posto; "desengessar" um ensino que se encontra amarrado e buscar a valorização daquilo que realmente seja essencial.

São desafios que nos propusemos a superar e que estamos sentindo na prática que é possível ser feito. Outro grande desafio é a Administração Fraterna, no lugar da burocratização instituída. Procuramos sempre, a cada dia, construir uma nova rede de possibilidades.

Assim, estamos felizes, porque a escola vai produzindo em todas as áreas uma Cultura Espírita, dando um dimensionamento diferente daquele que é dado habitualmente.

Aqui todas as pessoas aprendem tudo. As crianças, de um modo desacelerado (que é uma das nossas metas)

têm aulas diversas, com vários especialistas, mas sempre com objetivos voltados para o ser espiritual e suas necessidades. Por exemplo, a partir dos 3 anos as crianças já aprendem inglês, e a professora de inglês só conversa em inglês com elas. Mas porque ter inglês desde tão cedo? Além das crianças aprenderem mais facilmente, e de passarem pelo processo de letramento e de alfabetização ao mesmo tempo nas duas línguas, alcança o nosso objetivo de promoção de um Currículo Cósmico, que extrapole todas as fronteiras, permitindo assim o intercâmbio internacional que as pessoas devem ter acesso.

As crianças também têm aula e acompanhamento de Nutrição, mas não com a mesma

filosofia praticada lá fora, pois entendemos que o corpo não seja apenas uma máquina estática habitada por um espírito. A coisa vai muito além disso. O espírito atua num corpo que produz um pensamento que gera o sentimento que volta a produzir o corpo físico e perispiritual. É o corpo que canaliza a vida. Ele é o canal da vida na biosfera. Há uma dinâmica na vida na qual tudo é possível e portanto deve ser trabalhado. Entender a anatomia biológica, emocional e espiritual e a integração de todas é a nossa proposta. É assim que a Nutrição e a Educação Física trabalham aqui.

O mesmo acontece com a disciplina Teatro e também com a Música e a Arte, que além de desenvolver todas as habilidades e potencialidades do Ser integral, buscam objetivos pedagógicos de transformação interior e alimento para a alma, pois não é mais possível as escolas continuarem admitindo e promovendo pessoas com visões egoístas, desejando tudo para si mesmas.

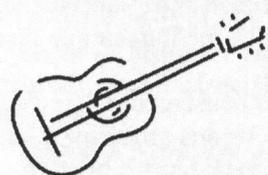
A Educação Ambiental também é nossa prioridade, pois Deus, nosso Pai, criou as diversas moradas e toda a natureza com uma solidariedade entre tudo e todos. É necessário ter olhos de ver. Observar o que nos rodeia e descobrir as regras por si mesmos. A vida é cooperação e o amadurecimento do Ser se dá através da cooperação. A cooperação é a grande condição da Vida, e precisa ser desenvolvida, aprendida na escola, para se produzir um ambiente melhor. É através da prática da cooperação e da caridade que construiremos um pensamento voltado para o Bem.

Essa é a nossa busca: uma escola que educa, que promove a alegria de viver, que valoriza a Vida e a Natureza, que institui o primado da educação sobre a instrução, que socializa virtudes, que olha para o indivíduo livre e único, que realiza a vivência prática das leis naturais. Aulas livres, conhecimento aplicado. Aulas baseadas em perguntas (das crianças) e a busca das suas respostas. Postura para uma disciplina que leve à compreensão e à reparação do erro. Crianças empreendedoras que escolhem e executam.

Nossa maior alegria, no final de quase 2 anos de existência é perceber o brilho do Sol nos olhos das crianças. Crianças felizes. Crianças que muitas vezes não estavam querendo ir à escola, quando estudavam em outros lugares, e que aqui encontraram aquilo que desejavam e precisavam.

Convidamos a todos para virem conhecer, matricular seus filhos, ajudar, trabalhar, colaborar como puderem para que o projeto caminhe como deve caminhar. Que seja uma escola em nossa cidade que traga Luz ao Progresso e Jesus em todos os corações.

Informações pelo fone: (16) 3720-0002.



VANSAN

NOVEMBRO EM FRANCA
E REGIÃO

Quinta - dia 13/11 às 20 horas - Luz e Amor

Rua Álvaro Abranches, 965 - Cidade Nova - Franca/SP

Sexta - dia 14/11 às 20 horas - Grupo Espírita Fé, Esperança e Caridade

Rua Nicolau Feliciano, 123 - Pedregulho/SP

Domingo - dia 16/11 às 14 horas - CONFRADE

Pestalozzi II - Rua Deoclides Barbosa Leme, 35 - Franca/SP

Segunda - dia 17/11 às 20 horas - C.E. Jesus, Amor e Caridade

Rua Anita Garibaldi, 284 - Altinópolis/SP

Terça - dia 18/11 às 20 horas - Soc. Rec. X de Março

Rua Conego Peregrino, 1091 - Patrocínio Paulista/SP

Quarta - dia 19/11 às 20 horas - Casa da Prece

Rua João Lamarca Matos, 260 - Jd. Centenário - Franca/SP

Quinta - dia 20/11 às 19h15 - IMA

Rua Tarcila do Amaral, 550 - Rec. Campo Belo



LEÃO tintas

ESTACIONAMENTO P/
CLIENTES

Telefax: 3724-3353

Av. Brasil, 933

3722-4455

Rua Vol. da Franca, 390



SelfColor

TINTAS IMOBILIÁRIAS DE
TODAS AS MARCAS

Guaira

(17) 3331-2021

Rua 15, 411 - Centro

A NOVA ERA

Órgão mensal de divulgação espírita

Fundado por José Marques Garcia e Martiniano Francisco de Andrade em 15 de novembro de 1927.

Propriedade da Fundação Espírita Allan Kardec

Rua José Marques Garcia, 675

Caixa Postal, 65

Cep. 14401-080

Fones (16) 2103-3000

(16) 2103-3003

Fax (16) 2103-3002

Impresso Especial

1.74.18.1051-2-DR/SPI

Allan Kardec

...CORREIOS...

www.kardec.org.br

jornal@kardec.org.br

Número 2041 . Dezembro 2008 . Ano LXXXII

Franca-SP — Brasil

AGRADECIMENTO

Durante este ano, verificamos que conseguimos aprender a viver, a nos aperfeiçoar, e o mais importante, saber reconhecer e ter usufruído do poder da amizade, da fraternidade, entre-ajuda, e assim, com gratidão poder dizer muito obrigado a todos os amigos e amigas a quem aprendemos a admirar e que no dia-a-dia nos ajudaram a evoluir.

Do esforço de cada um deve frutificar o ideal do bem comum. Nenhuma caminhada é longa, quando temos amigos ao nosso lado. O futuro das nossas Instituições depende de nossa eficiência e dedicação. Teremos que ter a coragem de propor as mudanças que poderão torná-las cada vez mais fortes e preparadas para enfrentar as crescentes necessidades da atual realidade.

Obrigado a todos!

Feliz Natal e Próspero 2009, é o que desejamos.

Diretoria e colaboradores



Leia nesta edição:

<i>Nosso Lar.....</i>	<i>2</i>
<i>A Vingança II.....</i>	<i>3</i>
<i>Paradoxo do Nosso Tempo.....</i>	<i>5</i>
<i>O mendigo no Centro Espírita.....</i>	<i>6</i>
<i>Marilusa Vasconcellos na Loja Maçônica</i>	
<i>Amor à Virtude.....</i>	<i>7</i>
<i>A alimentação ideal para os dias quentes do verão.....</i>	<i>8</i>
<i>Aprendendo com Chico Xavier.....</i>	<i>9</i>
<i>Os dez mandamentos.....</i>	<i>10</i>
<i>De baixo para cima.....</i>	<i>11</i>
<i>Existem as doenças ou existem os doentes?.....</i>	<i>12</i>
<i>Página Infantil.....</i>	<i>Suplemento</i>
<i>Jornal do Hospital-Dia.....</i>	<i>Suplemento e muito mais...</i>

Faltou dizer não

O que pode criar um monstro? Será que é índole? Talvez a mídia? A influência da televisão? A situação social da violência? Traumas? Raiva contida? Deficiência social ou mental? Leia matéria de Lenita Faissal à *página 4*

Os pais ante os filhos

É preciso que os pais e responsáveis desempenhem com dedicação e amor o papel de educadores nos primeiros sete anos existenciais do Espírito. Matéria importantíssima à *página 9*

Erramos sim: e agora?

Como seres imperfeitos que todos nós somos, estamos sujeitos a cometer faltas; desde as menores, insignificantes, até crimes hediondos. — *Leia à página 5*

Seja um colaborador da Fundação Espírita Allan Kardec. Visite nosso site: www.kardec.org.br e saiba como ajudar fazendo doações ou assinando nosso Jornal

Gostaríamos de agradecer aos leitores que nos telefonam e nos enviam e-mails elogiando nosso jornal, é uma grande satisfação para todos nós. Obrigado — A REDAÇÃO

Editorial

Profissão — Sapateiro

Wanderley Cintra Ferreira

Após ler uma entrevista no Jornal Comércio da Franca, do dia 23 de novembro último, tive vontade de escrever alguma coisa sobre o entrevistado. Trata-se de um assinante e colaborador de nosso Jornal, que não conheço pessoalmente, mas que sou fã e admiro muito a sua coragem e lucidez em tratar do tema sapato, item da maior importância para todos nós francanos. Ele é Assessor em Tecnologia e Gestão de Indústria de Calçados. Ele não tem idade, mas juventude acumulada. Está sempre em viagens internacionais para assessoria tecnológica em calçados. Tem residência em Itajubá-MG, mas é considerado francano pela sua relação intensa e constante com a nossa indústria calçadista. Nunca trabalhei diretamente com sapato, mas toda a minha vida, amizades e familiares, estão profundamente ligados a



esse produto. Franca depende e continuará dependendo da indústria calçadista, que a cada ano se projeta mais no cenário nacional e internacional, com crises ou sem elas. Quero aqui cumprimentar o nosso assinante Sr. ZDENEK PRACUCH, Consultor, que gosta de ser reconhecido como "sapateiro" pelos seus 67 anos dedicados à indústria calçadista, muitos deles ao lado de uma pessoa admirável e inesquecível que foi o meu querido amigo Wilson "Samello". Sempre leio as suas matérias, com muita atenção, pois, elas servem para a nossa vida diária, para reflexão de nossas atitudes como empresários e não apenas para os calçadistas. Parabéns, continue brindando com a sua sabedoria e experiência, todos aqueles que pretendem ser empresários de sucesso.

Se me permite gostaria de traduzir o nome ZDENEK PRACUCH, como "chão de fábrica".

Nosso Lar

Orson Peter Carrara/Matão/SP

O livro *Nosso Lar* é o primeiro de uma série que ficou conhecida como a Série André Luiz e que se constitui em importante acervo de quase duas dezenas de obras psicografadas pelo médium Chico Xavier. André Luiz é o pseudônimo do autor espiritual que assina a seqüência de obras. Na apresentação do livro, datada de 3 de outubro de 1943, o Espírito Emmanuel assinala: "(...) o anonimato é filho do legítimo entendimento e do verdadeiro amor. (...) André precisou, igualmente, cerrar a cortina sobre si mesmo. (...) É por isso que não podemos apresentar o médico terrestre e autor humano, mas sim o novo amigo e irmão na eternidade. Para trazer valiosas impressões aos companheiros do mundo, necessitou despojar-se de todas as convenções, inclusive a do próprio nome, para não ferir corações amados, envolvidos ainda nos velhos mantos da ilusão (...)".

Experiência própria

O livro, assim como a série que o seguiu, é o relato da experiência do autor espiritual na chegada ao mundo espiritual, das observações que pôde fazer, das experiências que viveu e do aprendizado vivo a cada instante em relatos de profundidade e sabedoria que trouxe ao mundo material através da psicografia do médium Xavier. Tendo sido médico na última encarnação, "(...) André Luiz vem contar a você, leitor amigo, que a maior surpresa da morte carnal é a de nos colocar face a face com a própria consciência, onde edificamos o céu, estacionamos no purgatório ou nos precipitamos no abismo infernal; vem lembrar que a Terra é oficina sagrada, e que ninguém a menosprezará, sem conhecer o preço do terrível engano a que submeteu o próprio coração (...)". Notem os leitores que a citação de céu, inferno ou purgatório está ligada à consciência e não a lugares físicos determinados...

E a série?

Os livros que surgiram em seqüência, pela ordem, são: *Os Mensageiros*, *Missionários da Luz*, *Obreiros da Vida Eterna*, *No Mundo Maior*, *Agenda Cristã*, *Libertação*, *Entre a Terra e o Céu*, *Nos Domínios da Mediunidade*, *Ação e Reação*, *Evolução em Dois Mundos*, *Mecanismos da*

Mediunidade, *Conduta Espírita*, *Sexo e Destino*, *Desobsessão e E a vida continua*, entre outros que surgiram posteriormente como *Sol nas Almas* e *Sinal Verde*. O livro apresenta em sua página de rosto a expressiva frase: Quando o servidor está pronto, o serviço aparece. Convido o leitor a refletir na extensão, alcance e profundidade da afirmativa, sem acrescentar outros comentários. Por outro lado, os cinquenta capítulos da obra desdobram-se desde a surpresa do despertar em zona escura e desagradável do plano espiritual, ao socorro trazido pelo Benfeitor Clarêncio, até às surpresas do aprendizado que foi conquistando gradativamente, inclusive nas curiosas questões da organização e serviços, problema de alimentação, vida social, reencontros com antigos afetos e desafetos, a descrição do umbral, entre outras importantes considerações que o leitor encontrará nas preciosas páginas. Por que *Nosso Lar*? *Nosso Lar* é o nome de cidade espiritual localizadas nas esferas espirituais que se localizam acima da cidade do Rio de Janeiro, no Brasil. As descrições de suas atividades, sua governança, sua história e as experiências descritas pelo autor transmitem a dimensão de sua grandeza e importância no acolhimento, atendimento, orientação aos habitantes e recolhidos em suas dependências e igualmente as noções do planejamento de reencarnações supervisionadas pelas equipes diretoras da importante colônia espiritual.

Ensinos

Ensinos dentre os valiosos ensinamentos do livro, para situar o leitor na grandeza da obra, destaco dois pequenos trechos:

1- Estamos nas esferas espirituais vizinhas da Terra, e o Sol que nos ilumina, neste momento, é o mesmo que nos vivifica no corpo físico. Aqui, entretanto, nossa percepção visual é muito mais rica. (capítulo 3, página 27 da 47ª edição);

2- A alma, em si, apenas se nutre de amor. Quanto mais nos elevarmos no plano evolutivo da Criação, mais extensamente conheceremos essa verdade. (capítulo 18, página 101).

Fica, pois, ao leitor, nossa indicação de leitura.



Boas Festas

Que a esperança seja um sentimento constante em cada um de nós!

Que a humildade e o respeito residam na alma e no coração de todos.

Que saibamos amar o próximo como a nós mesmos.

Feliz Natal e Um Ano Novo cheio de realizações.

Deixará saudade...

Conhecido comerciante francano, Nadim Accari morre aos 77 anos

Desencarnou no dia 30 de novembro, aos 77 anos, nosso caríssimo amigo e colaborador Nadim Accari.

Um dos mais tradicionais comerciantes de vestuário francano, proprietário da loja "A Caprichosa", desde 1960.

Nadim morreu durante o período de recuperação de cirurgia cardíaca realizada no Hospital do Coração de Franca.

Amigos, conhecidos e familiares, guardarão sempre na memória essa figura campeã da fraternidade, humildade, simpatia e atuante na Seara do Bem que fazia questão de cultivar.

Nosso até breve, irmão Nadim!

A propósito dos anencéfalos

"Ensina a Doutrina Espírita que:

1. a evolução do ser humano ocorre, na Escola-Terra, pelo processo da reencarnação, que lhe faculta a necessária aprendizagem para o seu crescimento espiritual;

2. a interrupção premeditada desse processo, em qualquer fase — a não ser no caso de eminente risco de vida da gestante ("O Livro dos Espíritos", item 359) —, constituindo agressão ao direito individual de reencarnar, implica crime de lesa-evolução, com as infalíveis consequências espirituais;

3. nos casos de anencefalia, especificamente, impõe-se ter presente que somente diante da sólida e efetiva constatação da morte do feto intra-uterino é que seria admissível pensar em autorização para a antecipação do parto, uma vez que, segundo se sabe, o Espírito, em tais situações, já rompeu sua ligação com o corpo em desenvolvimento (são vários os motivos, entre eles, o temor), ou, mesmo, pode nem haver reencarnante, processando-se o desenvolvimento fetal, por algum tempo, por mero automatismo biológico;

4. nos demais casos, a interrupção da gravidez compromete espiritualmente, não só a gestante, como os demais envolvidos no evento, com destaque para o magistrado, que não se houve com a necessária cautela, impedindo o Espírito de reajustar-se perispiriticamente, mesmo que por meio do sofrido processo da corporificação, estigmatizada pela anencefalia, particularmente útil em casos de grave comprometimento cármico".

Excerto de um artigo publicado na Revista da ABRAME, n.º 3, de 2004, "A Propósito dos Anencéfalos", de Zalmiro Zimmermann)

A vingança II

Alcir Orion Morato - Franca/SP

I — Desforra-retribuição de ofensa: Neste item nos deparamos, diretamente, com o tema proposto.

Tal desagravo tem quatro circunstâncias diferentes:

a) De encarnado para encarnado. É a mais comum, presenciada nos meios de comunicação, pessoalmente, e às vezes, como nós a ser participantes da ação. Lógica e evidentemente, tal modo de proceder terá desdobramentos maiores, que se estenderão por encarnações afora, ou que serão minimizados e olvidados; tudo dependerá da proporção do desagravo, da boa vontade em esquecer ou perdoar, etc.

b) De desencarnado para encarnado. Naturalmente, parte da espiritualidade que se encontra em estágios inferiores. Como nossos sentidos são adaptados somente para o mundo material, não a percebemos, e por isto estamos, ou parecemos, expostos totalmente a ela, e sem defesa. Daí procedem os panoramas da obsessão, e seus desdobramentos, conhecidos por qualquer adepto da Doutrina. Referimo-nos a este quadro em princípio, pois é claro que o Espiritismo dispõe de modos eficientes, o bastante, para sanar tais casos.

c) De desencarnado para desencarnado. Por vezes, manifestam-se querelas na erraticidade. Nossos irmãos que se encontram, ainda, em estágios de inferioridade, atraídos, entre si, por baixa frequência vibratória, organizam bandos que se digladiam, que têm por objetivo vinganças, originadas pelos mais absurdos e variados motivos. Formam-se, assim, falanges do mal, provisórias, é bem verdade, visto que a duração do mal é efêmera ante o poder e eternidade do bem.

d) De encarnado para desencarnado. Embora possa parecer estranho, é um tipo de obsessão corriqueiro. Dois são os exemplos que ilustram esta tese: perda de entes queridos e ofensas recebidas que não se teve oportunidade em não se retribuir em vida. O primeiro é praticado por pessoas sem o mínimo conhecimento de Espiritismo, e mesmo alguns espíritas, que desconhecem o

processo da desencarnação, e como é a vida espiritual. Porque os espíritos são sensíveis ao nosso pensamento. Se for de revolta pelo desenlace, eles se desesperam por saber a extensão da dor que sentimos e nada podem fazer. Além disto, certas dores da separação não representariam mais egoísmo de nossa parte, em querer manter o “meu” ente querido junto à “mim”? Quanto ao segundo teor, o das ofensas que ficaram de ser retribuídas, é também, um modo de manter nosso pretense algoz preso a um pensamento malévolos. Portanto, há, em qualquer um dos casos, sempre obsessão, não tenhamos dúvida.

Em todos os quatro aspectos citados de vingança, aparece o ciclo vicioso do ódio, que vincula dois ou mais seres, cuja tendência é só aumentar, apesar e/ou com as várias encarnações.

Embora tenhamos citado o termo ódio, ele não existe, na realidade. Porque pressupõe um sentimento eterno; preferimos o neologismo “desamor”, que exprime com exatidão o que acontece (o prefixo latino “des” significa negação, privação). Ora, isto nos dá idéia mais precisa: falta amor, e com sentido passageiro, pois um dia o espírito há de superar tal vicissitude. O poeta Vinícius de Moraes diz, na canção “Samba em Prelúdio”, em parceria com Baden Powell: “Eu sem você sou só desamor” o que sugeriria que “Eu com você sou só amor”. Assim deveríamos agir com nosso próximo: ser só amor, ao estar com ele ou não. Seria a solução para que o desamor não perdure por tanto tempo.

II — Disposição sincera: Façamos reflexão íntima, e respondamos com sinceridade: Estamos realmente predispostos ao perdão ou pelo menos, ao esquecimento? Será que o alardeado não é apenas mais uma máscara, das inúmeras que temos penduradas em nosso armário interior, e que usamos conforme as circunstâncias exigem? Senão portar esse propósito autêntico, como almejar um mundo melhor para nossas existências futuras; como fazê-lo se não executar nossa parte? Como deixar as reencarnações neste orbe de provas e resgates, se não

nos reformar, ou pelo menos fazer esforços para tal? Os planetas de regeneração são mera utopia se não manter para conosco mesmos certa legitimidade! E de nada valerão nem o estudo, nem, tampouco, a prática da caridade, se não houver o exercício lídimo do perdão, ou que seja, do esquecimento das ofensas. Compreendemos a importância da trilogia caridade, indulgência, benevolência; mas elas têm necessidade imprescindível de ser acompanhadas pela real e sincera transformação íntima.

III — Sintonia: Como vimos acima, um dos aspectos da vingança é que ela pode proceder da erraticidade e atingir os encarnados. Entretanto, para tal desiderato é necessário que haja um substantivo, importantíssimo nas lides espíritas, a que denominamos “sintonia”. No mundo material são as ondas eletromagnéticas que a estabelecem. Assim, conforme o nosso desejo giramos o dial de certo equipamento de rádio ou TV, sintonizamos a emissora desejada, tanto as mais ordinárias, quanto as mais refinadas. Podemos, por exemplo, ajustar aparelhos para ouvir música sertaneja ou música erudita, depende de nosso gosto.

Passa-se o mesmo com as harmonizações espirituais: giramos o nosso dial mental, conforme queiramos determinadas companhias espirituais. Escolhemos a comitiva que nos é mais agradável: espíritos inferiores ou superiores. Temos livre-arbítrio para a opção. São ondas eletromagnéticas da mesma forma, só que de comprimento bem diminuto, daí sua sutileza e, ao mesmo tempo, sua influência. Como precisamos de ondas eletromagnéticas convenientes para recepção de qualidade, seja ela imagem ou som, necessitamos, também, de ondas mentais favoráveis para receber inspiração espiritual de gênero superior. Torna-se indispensável saber usar o dial de nossa mente. Só através desta prática desviamos-nos de poderes maléficos, perturbadores, que nos levam ao desamor, e inevitavelmente, à vingança.

Por este modo nos corrigimos, tornamo-nos aptos aos mundos de regeneração, evoluímos em busca de nossa própria felicidade, que representa o objetivo supremo de todos nós, criaturas de Deus.

Perigos em desobsessão

Acreditar em todos os espíritos;

Imaginar que encaminhando o obsessor, realiza-se a cura;

Pensar que obsessão seja sempre de desencarnado para encarnado;

Acreditar que obsidiado seja um médium a ser desenvolvido;

Julgar que a responsabilidade da obsessão seja tão somente do obsidiado;

Informar que para se livrar da obsessão deverá ser convertido ao

Espiritismo;

Suspender o tratamento médico quando se trata a desobsessão;

Supor que todos os envolvidos no processo obsessivo sejam inimigos do passado;

Esquecer que todo excesso cometido tem raízes obsessivas;

Supor que obsessão e desobsessão foram inventadas pelo Espiritismo;

Desconsiderar a importância da obsessão;

Permitir a presença do obsidiado durante trabalhos mediúnicos desobsessivos;

Aceitar incorporação de obsessor no aparelho do obsidiado ou na sua presença;

Praticar mediunidade isoladamente, sem a presença de um grupo experiente;

Médiuns curadores (passistas) que transmitem passes incorporados.

PANIFICADORA
Pão Nosso
Fone: 3722-2933
Padre Anchieta, 2163

A NOVA ERA
GRÁFICA OFF-SET

Gráfica A Nova Era & Faleiros Ltda-ME
Av. Antônio Rodrigues Netto, 951
Vila Nossa Srª das Graças
CEP 14401-049 - Franca-SP
Fone/Fax: (16) 3721-4991
novaera@com4.com.br

Cozinhas e marcenaria
D'AGOSTA

D'AGOSTA

Caetano D'Agosta
Av. Major Nicácio, 2701
Fone (16) 3721-3225

Faltou dizer não

Lenita Faissal

O que pode criar um monstro? O que leva um rapaz de 22 anos a estragar a própria vida e a vida de outras duas jovens por nada?

Será que é índole? Talvez, a mídia? A influência da televisão? A situação social da violência? Traumas? Raiva contida? Deficiência social ou mental?

Permissividade da sociedade?

O que faz alguém achar que pode comprar armas de fogo, entrar na casa de uma família, fazer reféns, assustar e desalojar vizinhos, ocupar a polícia por mais de 100 horas e atirar em duas pessoas inocentes?

O rapaz deu a resposta: 'ela não quis falar comigo'.

A garota disse não, não quero mais falar com você.

E o garoto, dizendo que ama, não aceitou um não.

Seu desejo era mais importante.

Mas ontem, enquanto não conseguia dormir pensando nesse absurdo todo, pensei que o não da menina Eloá foi o único. Faltaram muitos outros NÃOS nessa história toda.

Faltou um pai e uma mãe dizerem que a filha de 12 anos NÃO podia namorar um rapaz de 19.

Faltou uma outra mãe dizer que NÃO iria sucumbir ao medo e ir lá tirar o filho do tal apartamento a puxões de orelha.

Faltou outros pais dizerem que NÃO iriam atender ao pedido de um policial maluco de deixar a filha voltar para o cativo de onde, com sorte, já tinha escapado com vida.

Faltou à polícia dizer NÃO ao próprio planejamento errôneo de mandar a garota de volta pra lá. Faltou o governo dizer NÃO ao sensacionalismo da imprensa em torno do caso, que permitiu que o tal seqüestrador conversasse e chorasse compulsivamente em todos os programas de TV que o procuraram.

Simples assim. NÃO.

Pelo jeito, a única que disse não nessa história foi punida com uma bala na cabeça.

O mundo está carente de 'nãos'.

Vejo que cada vez mais os pais e professores morrem de medo de dizer não às crianças.

Mulheres ainda têm medo de dizer não aos maridos (e alguns maridos, temem dizer não às esposas).

Pessoas têm medo de dizer não aos amigos.

Noras que não conseguem dizer não às sogras, chefes que não dizem não aos subordinados, gente que não consegue dizer não aos próprios desejos.

E assim são criados alguns monstros.

Talvez alguns não cheguem a sequestrar pessoas. Mas têm pequenos surtos quando escutam um não,

seja do guarda de trânsito, do chefe, do professor, da namorada, do gerente do banco. Essas pessoas acabam crendo que abusar é normal e é legal.

Os pais dizem, 'não posso traumatizar meu filho'.

E não é raro eu ver alguns tomando tapas de bebês com 1 ou 2 anos.

Outros gastam o que não têm em brinquedos todos os dias e festas de aniversário faraônicas para suas crias.

Sem falar nos adolescentes. Hoje em dia, é difícil ouvir alguém dizer não, você não pode bater no seu amiguinho.

Não, você não vai assistir a uma novela feita para adultos.

Não, você não vai fumar maconha enquanto for contra a lei. Não, você não vai passar a madrugada na rua.

Não, você não vai dirigir sem carteira de habilitação.

Não, você não vai beber uma cervejinha enquanto não fizer 18 anos.

Não, essas pessoas não são companhias pra você.

Não, hoje você não vai ganhar brinquedo ou comer salgadinho e chocolate.

Não, aqui não é lugar para você ficar.

Não, você não vai faltar na escola sem estar doente.

Não, essa conversa não é pra você se meter. Não, com isto você não vai brincar.

Não, hoje você está de castigo e não vai brincar no parque.

Crianças e adolescentes que crescem sem ouvir bons, justos e firmes NÃOS crescem sem saber que o mundo não é só deles. E aí, no primeiro não que a vida dá (e a vida dá muitos) surtam.

Usam drogas. Compram armas. Transam sem camisinha. Batem em professores. Furam o pneu do carro do chefe. Chutam mendigos e prostitutas na rua. E daí por diante.

Não estou defendendo a volta da educação rígida e sem diálogo, pelo contrário. Acredito piamente que crianças e adolescentes tratados com um amor real, sem culpa, tranquilo e livre, conseguem perfeitamente entender uma sanção do pai ou da mãe, um tapa, um castigo, um não.

Intuem que o amor dos adultos pelas crianças não é só prazer — é também responsabilidade. E quem ouve uns não de vez em quando também aprende a dizê-los quando é preciso.

Acaba aprendendo que é importante dizer não a algumas pessoas que tentam abusar de nós de diversas maneiras, com respeito e firmeza, mesmo que sejam pessoas que nos amem.

O não protege, ensina e prepara.

Por mais que seja difícil, eu tento dizer não aos seres humanos que cruzam o meu caminho quando acredito que é hora — e tento respeitar também os não que recebo.

Nem sempre consigo, mas tento. Acredito que é aí que está a verdadeira prova de amor. É também aí que está a solução para a violência cada vez mais desmedida e absurda dos nossos dias.

O valor das mensagens

Certa ocasião tivemos a oportunidade, juntamente com alguns amigos, de visitar Chico Xavier, em Uberaba e ouvir seus ensinamentos como costumeiramente fazia em forma de relato e histórias.

Informou-nos ele que, em companhia de outro amigo e companheiro de trabalho profissional, estiveram a serviço em uma cidade bem afastada no estado de Mato Grosso. Até então, não havia ocorrido a divisão do estado em dois.

Após o término de suas obrigações profissionais, se informaram onde havia um centro espírita local e para lá se dirigiram.

O centro ficava em um local retirado, pobre e bem humilde, que mais assemelhava a uma choupana do que propriamente um edifício.

Após as devidas apresentações e desenvolvido o diálogo fraterno, solicitou que lhe apresentassem O Evangelho Segundo o Espiritismo para a leitura, seguida de oração, mas para sua surpresa e dada as condições de pobreza do local foi lhe informado que o centro não possuía o Evangelho.

Surpreso, quis saber de que forma se desenvolviam os trabalhos ali realizado e para sua admiração lhe foi entregue um caderno todo surrado e marcado pela terra vermelha do local, trazendo em seu conteúdo mensagens coladas, que o dirigente informou ser através da leitura delas eram realizados os trabalhos.

Finalizando o diálogo, Chico Xavier, nos informou que ali pode compreender o verdadeiro valor das mensagens espirituais impressas, que podem chegar a lugares inimagináveis e às mãos de quem necessita de uma palavra amiga ou de conforto espiritual e não tem recursos sequer para comprar um livro espírita.

Léo Strumillo - Extraído do
Jornal O Amigo, de Franca/SP

peg-lev

DISTRIBUIÇÃO

Fones:

3707-2870 e 3707-2888

www.peglev.com.br

Alô empresas!

Peg-Lev distribui no atacado os seguintes produtos:

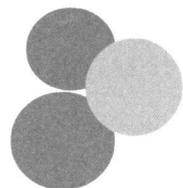
- Materiais de higiene
- Limpeza e descartáveis
- Gêneros alimentícios
- Carnes e frios
- Sucos líquidos e pó
- Estocáveis
- Hortifrutigranjeiro
- Cestas básicas
- Cestas de Natal
- Leite infantil

Supermercados em Franca:

Loja 1: Estação - 3723-2888
Loja 2: Ponte Preta - 3724-2888

Loja 3: Santa Cruz - 3724-3999
Loja 4: Portinari - 3725-2888

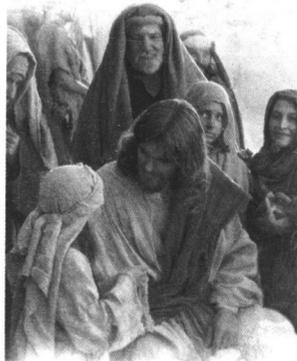
Atacado de Secos e Molhados: 3707-2888
Rua Carlos de Vilhena, 4270 - VI. Imperador



Erramos sim: e agora?

Cleomar Bosrges Oliveira - Franca/SP

Como seres imperfeitos que todos nós o somos, estamos sujeitos a cometer faltas; desde as menores, insignificantes, até crimes hediondos.



Evidentemente, muitos de nossos erros permanecem ocultos aos olhos dos homens, e nem todos estão codificados pelas nossas leis.

Nossos filhos, criaturas que Deus nos confia

para serem bem encaminhados, oferecendo conselhos, experiências e o perdão. Se reincidentes, exercitamos a paciência e lhes abrimos novas oportunidades.

Nunca exaramos sentenças radicais contra os próprios filhos.

Às vezes, impulsivamente, até apelamos para a violência, castigos físicos e/ou morais, etc., sem contudo, chegar à condenação irremissível!

Se nós, com todas as imperfeições que ainda nos caracteriza, estamos sempre dispostos a desculpar as faltas dos seres amados, quanto maior deve ser a misericórdia de Deus para conosco!

A infinita sabedoria do Pai sabe que um dia haverá de brilhar a luz divina que nos legou como herança. Sua infinita perfeição não geraria filhos condenados irremediavelmente à ruína.

— Se Ele, que tudo sabe, de antemão saberia que poderíamos sucumbir ante o peso das provas a que somos submetidos:

— Se contarmos tão somente com uma oportunidade (uma só vida) estaremos pondo em cheque a perfeição da justiça divina.

Senão, vejamos:

O pai detentor de toda sabedoria, justiça, misericórdia e poder, deveria, cautelosamente, ter nos oferecido o mundo já pronto?

Porque as dificuldades? Seria o paraíso? (sem tentações, evidentemente).

Seus filhos, todos nós, seríamos dotados eqüitativamente dos mesmos recursos e oportunidades?

Mas, diria vocês, que me honra com sua leitura, isto já aconteceu:

O "plano piloto" da Gênese, cujo primeiro casal fracassou, gerou para nós, seus descendentes, toda a gama de pregação, que à primeira vista, leva o observador afoito concluir que esse novo expediente da Providência, também não está dando certo.

Isto complicaria ainda mais a Sabedoria Divina, cujo regime judiciário seria um mau modelo para os nossos magistrados, e pouco diferia (se difere?), do nosso sistema penitenciário.

Também se revelaria como esse outro, simplesmente punitivo e injusto, (deficiências físicas, mentais, diversidade de sortes, etc), e nada reeducativo ao faltoso.

A não se admitir a hipótese das vidas sucessivas, perde a religião o "fio da meada" do seu objetivo maior que é religar a criatura ao Criador.

A racionalidade humana tem necessidade de entender o que se passa, em linguagem acessível e coerente, para não se deixar enganar, encarando face a face as Leis Divinas, que consideramos imutáveis e perfeitas.

Deus não seria perfeito se estivesse a todo momento alterando as "regras do jogo", acomodando Seus Mandamentos às elucubrações da mente humana.

Daí, a importância dos registros evangélicos, sob a forma de metáforas ou parábolas.

Podemos mudar sua interpretação de acordo com nossas consciências e conveniências, mas jamais, alterar sua essência.

A Lei da Reencarnação, é a única que responde a todos os questionamentos, racional e coerentemente, com os atributos divinos de Sabedoria, Justiça e Misericórdia.

Decorre disso, a afirmação de ser o Espiritismo o Consolador Prometido por Jesus, quando nos assegurou que não nos deixaria na orfandade e que a seu tempo, nos enviaria outro Consolador, o Espírito da Verdade, que permaneceria para sempre junto a nós, esclarecendo coisas que ainda não estávamos preparados para entender, e resgatando outras que a ignorância humana havia distorcido.

Paradoxo do Nosso Tempo



"Nós bebemos demais, fumamos demais, gastamos sem critérios, dirigimos rápido demais, ficamos acordados até muito mais tarde, acordamos muito cansados, lemos muito pouco, assistimos TV demais e oramos raramente.

Multiplicamos nossos bens, mas reduzimos nossos valores.

Nós falamos demais, amamos raramente, odiamos freqüentemente.

Aprendemos a sobreviver, mas não a viver; adicionamos anos à nossa vida e não vida aos nossos anos.

Fomos e voltamos à Lua, mas temos dificuldades em cruzar a rua e encontrar um novo vizinho.

Conquistamos o espaço, mas não o nosso próprio.

Fizemos muitas coisas maiores, mas pouquíssimas melhores. Limpamos o ar, mas poluímos a alma; dominamos o átomo, mas não nosso preconceito; escrevemos mais, mas aprendemos menos; planejamos mais, mas realizamos menos.

Aprendemos a nos apressar e não, a esperar.

Construímos mais computadores para armazenar mais informações, produzir mais cópias do que nunca, mas nos comunicamos menos.

Estamos na era do 'fast-food' e da digestão lenta; do homem grande de caráter pequeno; lucros acentuados e relações vazias.

Essa é a era de dois empregos, vários divórcios, casas chiques e lares despedaçados. Essa é a era das viagens rápidas, fraldas e moral descartáveis, das rapidinhas, dos cérebros ocos e das pílulas 'mágicas'. Um momento de muita coisa na vitrine e muito pouco na dispensa. Uma era que leva essa carta a você, e uma era que te permite dividir essa reflexão ou simplesmente clicar 'delete'.

Lembre-se de passar tempo com as pessoas que ama, pois elas não estarão por aqui para sempre. Lembre-se de dar um abraço carinhoso num amigo, pois não lhe custa um centavo sequer. Lembre-se de dizer 'eu te amo' à sua companheira ou companheiro e às pessoas que ama, mas, em primeiro lugar, ame... Ame muito.

Um beijo e um abraço curam a dor, quando vêm de lá de dentro. O segredo da vida não é ter tudo que você quer, mas AMAR tudo que você tem! Por isso, valorize o que você tem e as pessoas que estão ao seu lado."

George Carlin

Um minuto com Joana de Ângelis

A confiança, suave-doce e tranqüila, a alegria natural e sem alarde, a exteriorização do bem que se pode e se deve executar, a compaixão dinâmica, a não-posse, não-dependência, não-exigência, são benesses do amor pleno, pacificador, imorredouro.

Mesmo que se modifiquem os quadros existenciais da efetividade do ser amado, o amor permanece libertador, confiante, indestrutível.

Nunca se impõe, porque é espontâneo como a própria vida e irradia-se mimetizando, contagiando de júbilos e de paz.

Expande-se como um perfume que

impregna, agradável, suavemente, porque não é agressivo nem embriagador ou apaixonado...

O amor não se apega, não sofre a falta, mas flui sempre, porque vive no íntimo do ser e não das gratificações que o amado oferece.

O amor deve ser sempre o ponto de partida de todas as aspirações e a etapa final de todos os anelos humanos.

O clímax do amor se encontra naquele sentimento que Jesus ofereceu à humanidade e prossegue doando, na Sua condição de Amante não amado.

Joanna de Ângelis/Divaldo P. Franco

O mendigo no Centro Espírita

A noite estava exuberante, as estrelas cintilavam rendendo culto ao criador da Vida enquanto a lua mostrava sua incomparável beleza para aqueles que entravam no salão do centro espírita naquela encantadora quinta-feira. Na data em questão seria proferida



palestra por querido orador de outra localidade, por isso o movimento era intenso. Expectativa grande, alegria estampada nos semblantes dos dirigentes e freqüentadores, sinceros amigos do orador visitante. Seriam certamente momentos inesquecíveis que ficariam gravados na memória de todos os presentes.

A palestra tão aguardada iniciou-se. O orador, eloqüente como de costume, verve inflamada pelo ideal de servir, discursava em torno do amor e seus benefícios. Falava com maestria que a caridade está mais no gesto do que no fato, enfatizava a necessidade do amor espontâneo, sem cobranças e preconceitos. Convidava os presentes à exemplificação das lições do Cristo, mostrava com sua palavra as belezas do Evangelho. Emocionado, transmitia seus eflúvios à platéia que atenta, observava todos seus movimentos. Tudo transcorria dentro do previsto, mas eis a surpresa... um homem adentrou o recinto, maltrapilho, cabelos em desalinho e o semblante evidenciando os duros embates existenciais. Lágrimas desciam em profusão daquela triste figura humana demonstrando os inúmeros atropelos e desrespeitos que sofrera na vida. Dirigiu-se ao orador, pediu-lhe o microfone, a platéia ficou atônita, ninguém esperava por aquilo. Algumas pessoas levantaram-se e tentaram fazer o homem sentar, em vão, ele estava decidido a falar. O orador então demonstrando enorme sensibilidade e inspirado pela espiritualidade presente, passou-lhe o microfone. Foi um desabafo emocionante, falou sobre o distante sertão querido, lembrou-se da terna figura de sua mãe, discursou sobre a saudade, manifestou o desejo de voltar à terra natal e não se esqueceu de render homenagem à fantástica figura de Chico Xavier. A platéia assistia entre aturdida e surpresa as palavras daquele homem simples e maltratado pela vida que pedia apenas alguns minutos de atenção. Ao final de seu discurso o orador olhou-o com carinho, ambos tocados pela emoção abraçaram-se, encerrando de forma inesquecível aquela bela e encantadora noite de quinta-feira no centro.

O centro espírita é universidade da vida que ensina o amor em seu mais amplo significado. O centro espírita é a casa aberta à comunidade, convidando todos à ceia da fraternidade.

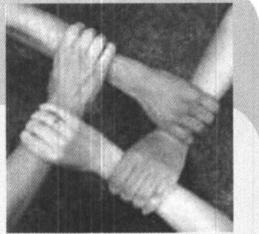
O centro espírita é o lar do afeto e benevolência para com o semelhante, local onde o amor expande-se em ondas de atenção, carinho e ternura. A diretoria do centro espírita poderia ter tomado atitude truculenta para com aquele inusitado visitante, retirando-o do local. O orador poderia ter

se negado a passar-lhe a palavra, colocando fim à sua espontânea manifestação. No entanto, preferiram dar um voto de confiança a um ser humano que certamente costuma receber o desprezo quando não a repulsa dos outros. A espiritualidade comumente envia provas vivas para saber como está nosso comportamento, se estamos procurando aliar teoria e prática. Foi o que ocorreu na história narrada acima. Queriam saber se o orador e a platéia dispunham de tempo suficiente para ouvir alguém se apresentando de forma dura e pouco agradável aos olhos. Muito simples falar de amor, discursar sobre caridade, convidar às boas ações. Muito fácil respeitar a figura de alguém com posição social que se apresenta nos lugares de forma bem vestida, perfumada e esteticamente bela. Porém, mais complicado amar o andarilho, o indigente, o homem simples que pede alimento na porta de casa. Mais difícil amar o ser humano surrado pela vida, cuja imagem causa tristeza a nossos olhos. Todavia, forçoso admitir que se levamos vida embasada pelos ideais do Cristo não podemos esquecer que nossos irmãos mais necessitados são aqueles em penúria material ou mesmo moral, o mestre afirmou que os não precisam de médico. É, pois, preciso amá-los realmente, dar-lhes atenção, dedicar-lhes carinho. Uma palavra, um gesto, um abraço trazem consigo forças inacreditáveis, são sementes atiradas ao solo que frutificarão em tempo oportuno. Talvez, quem sabe, ao receber atenção do público naquela casa de oração o inusitado visitante possa sentir-se amado e querido, e então terá forças para sacudir a poeira, dar a volta por cima e, mais importante, deixar a posição de pedinte para tornar-se trabalhador fiel e devotado à causa do Cristo. Afinal, nenhum de nós desceu para as lides terrenas fadados ao sofrimento, ao contrário, aqui estamos para o aprendizado e a evolução. Uma oportunidade concedida a quem está em dificuldade pode representar completa modificação em seu destino, transformando um panorama de dor e desolação em realidade pura e cristalina de ascensão espiritual.

Pensemos nisso.

Wellington Balbo

Para refletir Envolve-te no Bem



Sacia a tua sede mas lembra que ao teu lado alguém também se sente sedento por um copo de água.

Acode a tua fome mas sente que o pão que tendes em mãos é suficientemente grande para que corrijas, também, a fome do teu semelhante.

Veste-te, protegendo-te do frio mas não renegues o irmão querido que passa ao teu lado semi-despido, absorvendo a dureza do frio ou o impacto do calor sobre o corpo físico.

Recolhe a água bendita no lago da vida em Terra, recebe-a como o bálsamo que mitiga a sede do ser humano e ajuda na limpeza dos seus males e eliminação das suas impurezas.

Não despreza o excesso do alimento que cai da tua mesa, mas encaminha-o ao que sofre as agruras da vida e contribui na solução das dificuldades que irmão teu sofre enquanto ser encarnado.

Jesus ensinou um dia ao homem a tarefa de vestir o despido, de saciar a fome e a sede dos viandantes da vida e lembrou que quem o fizesse estaria fazendo a Ele próprio, o Mestre Nazareno.

A visão desse ensinamento é profundamente voltada para o aperfeiçoamento do ser humano enquanto espírito em rota de progresso. A partilha dos bens materiais entre os que deles necessitam eleva o ser às alturas da Espiritualidade e ajuda aquele que realiza essa tarefa a superar os próprios defeitos e se encaminhar para um mundo melhor.

Quem pratica a caridade, tal como a recomendou o Divino Filho, vai aos poucos libertando-se dos seus erros do passado e se lançando na imensa jornada que um dia haverá de aproximá-lo do Pai.

Sente ao teu lado as dificuldades que teu irmão experimenta no carreiro e ajuda-o com o copo d'água que alivia a sede e mitiga a dor.

Milhões são os que sofrem na face da Terra à míngua de recursos mínimos que lhes permitiriam sobreviver no rumo da redenção. Ajuda esses milhões, compreende a magnitude do ato que praticas ao envolver-te na tarefa misericordiosa e sente que o peso das faltas cometidas irá sendo aliviado pouco a pouco, libertando-te da dor e do ressentimento e encaminhando-te para uma existência de paz e de amor.

Valoriza-te no concurso do bem. Espalha a tua palavra de conforto e de orientação que, como a água e o alimento, também saciam a sede e a fome e contribuem para que o ser sofrido que vive ao teu lado se encontre mais perto do aperfeiçoamento que, como a ti, também a ele é destinado.

Envolve-te no bem e pelo bem. Faz tudo o que puderes e mais ainda em favor dos que sofrem. Jesus, certamente, compreenderá o teu gesto, ajudará os teus passos nos caminhos da Terra e te dará muita luz, muito amor e muita segurança no limiar da tua vida nova, em Deus.

MARIA DE DEUS

Mensagem psicografada pelo médium Inocêncio Pinheiro em sessão realizada no dia 1/7/08, no Centro Espírita Sebastiana Barbosa Ferreira, em Franca/SP

Espalhe essa idéia — Natal 2008

Que tal fazer algo diferente, este ano, no Natal? Sim... Natal... daqui a pouco ele chega.

Que tal ir a uma agência dos **Correios** e pegar uma das 17 milhões de cartinhas de crianças pobres e ser o **Papai** ou **Mamãe Noel** delas? Há a informação de que tem pedidos inacreditáveis.



Tem criança pedindo um panetone, uma blusa de frio para a avó... É uma idéia.

É só pegar a carta e entregar o presente numa agência do correio até dia **20 de Dezembro**.

O próprio correio se encarrega de fazer a entrega. **DIVULGUE P/ SEUS AMIGOS**. Na vida, a gente passa por 3 fases:

- 1.^a quando acreditamos no Papai Noel;
- 2.^a quando deixamos de acreditar
- 3.^a quando nos tornamos Papai Noel!!!

**O Natal é o nascimento de Cristo e o Ano Novo é o nascimento de uma nova esperança!
Feliz Natal e um ano novo de muitas realizações!**

No século passado...



Matéria extraída do Jornal *A Nova Era* de 31 de dezembro de 1958



ÓRGÃO DE PROPRIEDADE DA CASA DE SAÚDE ALLAN KARDEC

ANO XXVII
N. 965

Redação: Rua José Marques Garcia, 451-Oficinas: Av. Major Nicaio 277-C. Postal, 65-FRANCA

Diretor de 15-11-927 a 21-6-942: José Marques Garcia

Diretor: Dr. Tomaz Novelino — Gerente: Vicente Riehinbo — Redator: Dr. Agnelo Morato

Natal, data memorável

Convencionaram os homens que o dia 25 de Dezembro seria a data comemorativa do nascimento de Jesus. É o Natal. Das efemérides lembradas nos anais humanos esta é a maior de todas. Dia consagrado ao nascimento de Jesus. Que grande dia! Um marco indelével, colocado no passado, balisa de início da contagem dos anos da história humana e que permanecerá para sempre, facho de luz puríssima a brilhar para a imensidão do futuro, iluminando toda a humanidade. Grande é o movimento que vai por aí afora, nas casas e nas ruas. As vitrines dos estabelecimentos comerciais, alegres, vistosas e multicores, exibem graciosamente presentes, brinquedos e comestíveis.

Gárrula, agita-se a criançada. Justo é que se encham de imensa alegria estes pequeninos seres tão queridos do Mestre, símbolos da simplicidade e da candura; Ele, que neste dia, em ambiente rústico e pobre, na remota Belém, foi o recém-nascido que encheu de alegria o coração amoroso de seus pais humildes.

Eis o Messias! O homem que em futuro próximo revolucionará o ambiente judaico, formulando um sistema de orientação e conduta jamais enunciado com tanta simplicidade, humildade e amor e que terá o poder de reformar o mundo para sempre.

Homens que vos movimentais na alegria efêmera da gorda mesa, bebedeiras, bailes e orgias! Estais longe de sentir o significado desta data que marca o desabrochar no plano encarnado da mais preciosa vida, ceifada prematuramente por vossa insânia. A Jesus devemos o maior benefício, reclamando de nós a nossa mais alta estima e profunda gratidão.

Histórias políticas, guerras de conquistas e interesses religiosos, reis, príncipes, poderios de nações, tudo passa fatalmente para o ouvido, como coisas mortas. A humanidade ingrata, purgada no crisol da dor, irá paulatinamente despertando, e nos seus remorsos e angústias, de certo, irá se lembrando dos grandes benfeitores renegados. Tu, Mestre Glorioso, o maior de todos, serás o Espírito Amado do homem transformado do futuro!

Tomás Novelino

Ano Velho!... Ano Novo!...

Estamos vivendo, hoje, as últimas horas do ano. Amanhã será Ano Novo. E o ano que hoje termina será, então, Ano Velho.

O Ano Novo renova, em cada coração, novos sonhos, esperanças novas.

Que nos lares ricos ou nas casas pobres, nos palácios ou nos casebres, o Ano Novo é tradicionalmente recebido com alegria, muito riso e cânticos.

O ano que está findando é como visita impertinente que desejamos se vá embora o mais depressa possível.

Como somos ingratos! Lembrar que já recebemos o Ano Velho com as mesmas alegrias com que estamos recebendo o Ano Novo; que o Ano Velho já foi, também, Ano Novo!

O coração humano é sempre esperançoso. Embora o ano nos tenha sido dádioso nós o exotamos maldosamente para receber o Ano Novo, na esperança de melhores empreendimentos. Se não realizamos os sonhos no Ano Velho, sonhamos concretizá-los no Ano Novo. Assim, nesse transporte anual de castelos não edificadas, jamais perece a nossa esperança de dias melhores... de felicidade.

Há, contudo, uma coisa para a qual devemos atentar: é que os anos não são melhores nem piores e depende tão somente de nós mesmos torná-los bons ou maus.

"Sua vida será o que você fizer dela", diz André Luiz.

E, em meio as últimas horas do Ano Velho e as que antecedem ao Ano Novo, entre o crepúsculo de 1948 e a aurora de 1949, você, leitor amigo, poderá traçar um programa com objetivo de conquistar a deusa da qual todos somos enamorados e que se chama felicidade. E para conquistá-la basta que você siga, exatamente, as diretrizes traçadas pelo sublime enviado de Deus. Essa a receita.

Leitor amigo: A "Mocidade Cultural Espírita de Franca" vem, neste último dia do ano, agradecer-lhe a generosa atenção que você sempre lhe dispensou, benevolmente, e desejar-lhe um Ano Novo repleto de saúde e de novas conquistas espirituais.

Faça, pois, leitor amigo, bom uso do Ano Novo e... Seja Feliz!

Quem ama

Alexandre de Jesus/Chico Xavier

Quem ama nada exige.

Perdoa sem traçar condições.

Sabe sacrificar-se pela felicidade alheia.

Renuncia com alegria ao que mais deseja.

Não espera reconhecimento.

Serve sem cansaço.

Apaga-te para que outros brilhem.

Silencia as aflições, ocultando as próprias lágrimas.

Retribui o mal com o bem.

É sempre o mesmo em qualquer situação.

Vive para ser útil aos semelhantes.

Agradece a cruz que leva sobre os ombros.

Fala esclarecendo e ouve compreendendo.

Crê na Verdade e procura ser justo.

Quem ama, qual o samaritano anônimo da parábola do Mestre, levanta os caídos da estrada, balsamiza-lhes as chagas, abraça-os fraternalmente e segue adiante...

Engenharia Elétrica. Assessoria especializada em projetos e instalações.

Materiais Elétricos. Mais de 21.000 itens das melhores marcas à sua disposição.

Segurança Eletrônica.

Equipe capacitada e a melhor tecnologia a serviço de sua segurança.

Iluminação Decorativa.

Grande diversificação de marcas e tendências, com atendimento personalizado.

Av. Dr. Ismael Alonso y Alonso, 1826 - Franca, SP www.eletropires.com.br



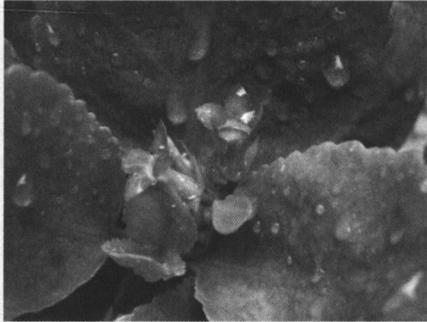
Soluções Integradas

(16) 3711.3777

NOSSO JORNAL

O Jornal do Hospital Dia

Editorial



O orvalho da manhãzinha
Filtra na terra minha amada
Cravada com passos do meu suor
E da orvalhada das flores

A passarada fez seu verão
Adormeci na hora mais santa
Me arrependi e cai no chão
E a terra me abençoara

Dizia em meu coração
Que a vida caminha sempre à frente
Que era necessário seguir seus passos
Que ela tinha muito a me doar

Terra inteira, completa, frutos
Particularmente amiga e mãe
Que segura minha eternidade
E faz a vida tornar-se linda!

Obrigada meu querido Planeta
Pela minha
Pela atitude de me amparar
A dar-me mais que necessário

Obrigada porque tu és dádiva!
Me falas no silêncio delas
Sussurra movimentos mil
E cores deslumbrantes!

Minha vida é para ti
Porque sei que sua atitude
Se faz na tua tez feminina
Que nos ampara em teu seio vil.

Regina Queiroz

Sessão: Estou de olho em você



Katicilene Barsanulfa Tavares de Oliveira — Assistente Social da Fundação Espírita Allan Kardec

Nome: Katicilene Barsanulfa Tavares de Oliveira
Profissão: Assistente Social
Signo: Virgem
Estilo: Clássico
Cor: Verde

Hobby: Dançar
Esporte: Natação
Livro: Bíblia
Escritor: Machado de Assis
Música: Ave Maria
Ator: Osmar Prado
Atriz: Camila Morgado
Programa de TV: Globo Repórter
Filme: E o Vento Levou
Perfume: Mont Blanc
Comida: Sopas e Camarão
Viagem: Todas que sejam inesquecíveis
O Brasil: Pátria amada e abençoada
Um lugar: Minha casa
Animal de estimação: Peixe
Família: A maior escola, meu Porto-Seguro
Um amigo: Minha vovó
Qualidade: Compromisso e Dedicção
Defeito: Perfeccionista
Medo: Violência e assalto
Ídolo: Jesus Cristo
Uma saudade: Dos momentos com o vovô
Namorado (a): Companheiro que viverei um grande amor
Amor: Sentimento que causa as mais lindas sensações
Desejo: Equilíbrio e Força
Mania: Querer fazer tudo perfeito
Frase: "Há que ser fortes para chegar a ser grandes: este é o nosso dever. A vida é uma luta de que não nos podemos retirar; ao invés, é necessário triunfar." (Padre Pio)
Significado da vida: Ser feliz sempre com o que se tem e percorrendo com amor e simplicidade, o caminho que Deus designou para cada um de nós.



Entrevista

A entrevistada deste mês de dezembro é com a enfermeira *Maria do Carmo de Fátima Nascimento*, coordenadora do Setor de Enfermagem do Hospital Dia.

Nosso Jornal: Há quanto tempo você se formou?

Maria do Carmo: Me formei há 20 anos.

Nosso Jornal: Por que escolheu o Curso de Enfermagem?

Maria do Carmo: Porque sempre apreciei a área.

Nosso Jornal: Você gosta de trabalhar no Hospital-Dia?

Maria do Carmo: Sim.

Nosso Jornal: O que acha dos pacientes?

Maria do Carmo: Pessoas que buscam uma reintegração e controle de suas dificuldades.

Nosso Jornal: Deixe uma mensagem para os pacientes.

Maria do Carmo: A calma na luta é sempre um sinal de força.

Obs.: Mais uma vez gostaríamos de ressaltar que todas as perguntas da sessão Entrevista do Mês são feitas pelos usuários do Hospital-Dia.

Notícias atuais em debate

Alguns pesquisadores já estão estudando o impacto que a felicidade causa na vida das pessoas. Os resultados têm revelado que esse estado de humor é uma forte arma contra algumas doenças e conseqüentemente pode assegurar a longevidade. Além de fazer bem para a própria pessoa reflete energias positivas para aqueles que estão próximos. As pessoas que têm um ânimo positivo tendem a cuidar mais do peso, da saúde, fumam menos e normalmente são mais dinâmicas, mais abertas ao mundo e mais confiantes.



Obs.: Texto baseado em reportagem do site www1.folha.uol.com.br/folha/equilibrio/noticias, do dia 14/08/2008.

Destaque do mês

Foi trabalhado pela equipe técnica do Hospital-Dia durante este mês a temática *Tabagismo*. Alguns pacientes fumantes disseram que: *Fumar tira a ansiedade, distrai a mente, mata a fome, controla o nervosismo*. Porém os pacientes que não fumam acreditam que, tudo isso é uma falsa ilusão. Fumar é como se fosse um buraco no meio da sala que ao invés de tampá-lo com cimento, coloca um tapete de tecido que, quem pisar, cai. E este buraco provoca: hipertensão, diabetes, enfisema pulmonar, câncer, deixa as roupas impregnadas de cigarro, impotência sexual. Portanto "nem tudo o que reluz é ouro", vamos aprender a lidar com nossas emoções para dizer NÃO ao vício do cigarro, buscar ajuda de profissionais.



Seja assinante do Jornal A Nova Era

Por apenas **R\$ 30,00** você receberá todos os meses, em casa, durante **1 ano**, o Jornal A Nova Era. Para isto, basta preencher o cupom abaixo e enviar-nos para: Jornal A Nova Era - Rua José Marques Garcia, 675 - Cidade Nova - CEP: 14401-080 - Franca/SP ou ligar para o telefone: (16) 2103-3049.

Nome:

Endereço:

CEP:

Cidade/UF:

Um pastor ao Sul do Líbano

MARITU

Foi no fim do Verão que Ele e três outros homens passaram pela primeira vez por aquela estrada ali. Era à tarde. Ela parou e ficou de pé, lá no fim do pastor.

Eu estava tocando minha flauta, e meu rebanho pastava a minha volta. Quando Ele se deteve, levantei-me e parei diante Dele. Ele me perguntou:

— Onde é o túmulo de Elias? Não é em algum lugar por aqui?

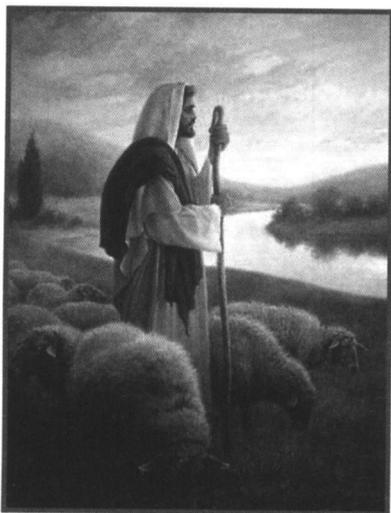
— É ali, Senhor, debaixo daquele montículo de pedra.

— Ele agradeceu-me e seguiu e Seus amigos o seguiram.

Gamaliel que era também pastor, disse-me ser aquele homem, um profeta da Judéia. Eu duvidei, entretanto pensei naquele homem por muitas luas.

Quando chegou a primavera, Jesus passou novamente por aquelas pastagens, e desta vez estava sozinho.

Eu não estava tocando minha flauta, pois tinha perdido uma ovelha, e achava-me desolado, com o coração deprimido dentro de mim. E caminhei para Ele pois desejava ser consolado.



Ele olhou-me e disse:
— Não estás tocando tua flauta, hoje. De onde veio a tristeza que tens nos olhos?

Eu respondi:
— Uma de minhas ovelhas perdeu-se. Procurei por toda parte e não a encontrei e não sei mais o que fazer. Ele ficou em silêncio, depois sorriu para mim.

— Espera aqui que vou encontrar a sua ovelha.

Afastou-se, desaparecendo entre as colinas. Uma hora depois voltou e minha ovelha estava ao seu

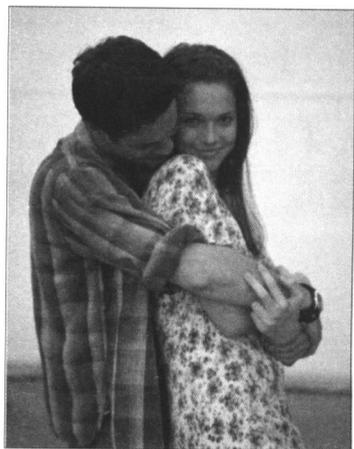
lado. Quando Ele parou diante de mim, minha ovelha olhava para a Sua face como eu estava olhando.

Me abaixei e abracei-a com alegria. Ele pôs a mão no meu ombro e disse:

— A partir desse dia amarás a essa ovelha mais do que qualquer outra do rebanho, porque ela estava perdida e foi achada.

Eu abracei-a novamente e ela encostou-se a mim e eu estava silencioso. Quando ergui a cabeça para agradecer a Jesus, ele já tinha se afastado.

Do livro: Jesus o Filho do Homem



coroa dos filhos, o prêmio da reencarnação, o retorna à lida santificante...

Através dele, a esperança ressurgiu em nossa alma, o trabalho se renova para nosso espírito, na esteira dos séculos para que o tempo nos reajuste, em nome do Eterno Pai...

Fonte de água pura — não lhe viciemos o manancial.

Campo de renovação — respeitemo-lo.

Escada para serviço edificante, usado na consagração do equilíbrio, conduzir-nos-á ao monte resplandecente da sublimação espiritual — não o convertamos, pois, em corredor descendente para o abismo.

Dos abusos do sacrário em que o Senhor situou o Ofício Divino das gêneses das formas, resultam para a Terra aflitivas paisagens de amargura e desencanto, desarmonia e pavor.

Rendamos culto à Deus, na veneração do jardim em que a nossa existência se refaz.

Se o amor nos pede sacrifício, saibamos renunciar construtivamente, transformando-nos em servidores fiéis do Supremo Bem. Se a obra do aprimoramento moral nos impõe o jejum da alma, esperemos no futuro a felicidade legítima que brilhará,

SEXO

O sexo, no templo da vida, é um dos altares em que a divina luz do amor se manifesta.

A ele devemos, no mundo, a bênção do lar, a ternura das mães, os laços da consangüinidade, a

por fim, em nossas mãos.

A Lei segue-nos, passo a passo. Não nos esqueçamos.

Em qualquer circunstância, recordemos que o sexo é um altar criado pelo Senhor, no templo imenso da vida.

Santifica-lo é santificar-se.

Conspurca-lo será perdermo-nos no espaço e no tempo, descendo a escuros precipícios da morte, dos quais somente nos reergueremos pelos braços espinhosos da dor.

Emmanuel - Livro: Mãe



A mais de meio século é de qualidade é de Franca...

NORONHA
PRODUTOS QUÍMICOS LTDA.

Desde 1952 com você.

Os produtos CENAP estão à venda nos melhores supermercados de Franca e região.

Telefax: (16) 3724-5599

WWW.NORONHA.IND.BR

Saudade de Jesus

Estávamos na residência do Chico Xavier. Seu estado de saúde não lhe permitia deslocar-se até o Centro. A multidão se comprimia lá na rua em frente, quando o portão se abriu, a fila de pessoas tinha alguns quarteirões.



Foram passando uma a uma em frente ao Chico. Pessoas de todas as idades, de todas as condições sociais e dos mais distantes lugares do País.

Algumas diziam:

— Eu só queria tocá-lo...

— Meu maior sonho era conhecê-lo...

— Só queria ouvir sua voz e apertar sua mão.

Uns queriam notícias de familiares desencarnados, espantar uma idéia de suicídio. Outros nada diziam, nada pediam, só conseguiam chorar.

Com uma simples palavra do Chico, seus semblantes se transfiguravam, saíam sorridentes. Ao ver as pessoas ansiosas para tocá-lo, a interminável fila, a maneira como ele atendia a todos fiquei pensando:

"Meu Deus, a aura do Chico é tão boa... seu magnetismo é tão grande, que parece que pulveriza nossas dores e ameniza nossas ansiedades".

De repente, ele se volta para mim e diz:

— Comove-me a bondade de nossa gente em vir visitar-me. Não tenho mais nada para dar. Estou quase morto. Por que você acha que eles vêm?

Perguntou-me e ficou esperando a resposta. Aí, pensei: Meu Deus, frente a um homem desses, a gente não pode mentir nem dizer qualquer coisa que possa vir ofender a sua humildade (embora ele sempre diga que nunca se considerou humilde).

Comecei então a pensar que quando Jesus esteve conosco, onde quer que aparecesse, a multidão o cercava. Eram pessoas de todas as idades, de todas as classes sociais e dos mais distantes lugares.

Muitos iam esperá-lo nas estradas, nas aldeias ou nas casas onde Ele se hospedava. Onde quer que aparecesse, uma multidão o cercava. Tanto que Pedro lhe disse certa vez: "Bem vêes que a multidão te comprime".

Zaqueu chegou a subir numa árvore somente para vê-lo. ver, tocar, ouvir era só o que queriam as pessoas. Tudo isso passou pela minha cabeça com a rapidez de um relâmpago.

E como ele continuava olhando para mim esperando a resposta, animei-me a dizer:

— Chico, acho que eles estão com saudades de Jesus.

Palavras tiradas do fundo do coração, penso que elas não ofenderam sua modéstia. A multidão continuou desfilando. Todos lhe beijavam a mão e ele beijava a mão de todos.

Lá pelas tantas da noite, quando a fila havia diminuído sensivelmente, percebi que seus lábios estavam sangrando. Ele havia beijado a mão de centenas de pessoas. Fiquei com tanta pena daquele homem, nos seus oitenta e oito anos, mais de setenta ao atendimento de pessoas, que me atrevi a lhe perguntar:

— Por que você beija a mão deles?

A humildade de sua resposta continuará emocionando-me sempre:

— Porque não posso me curvar para beijar-lhes os pés.

Adelino da Silveira



Página infantil

Página desenvolvida pela companheira Thermutes Lourenço

Amiguinhos queridos, como passaram mais um mês? Espero que ótimos... Vamos aprender mais um pouquinho?



Amiguinhos, estamos já no fim do ano, Dezembro, um mês tão importante para toda a humanidade terrena porque diacomemora-se o aniversário de nosso Mestre Como comemorá-lo, vocês sabem? Todos os dias do ano o Mestre deveria ser lembrado com alguma atitude nossa de grande amor e respeito. Se não o foi, vamos ainda prestigiar a sua vinda a

Terra pelo menos no Seu mês

Vamos primeiramente olhar para dentro de nós mesmos... O que estou fazendo de mim?... Sou sincero? () Sou leal?... () Conheço os meus defeitos e estou procurando corrigir-me? () O que tenho feito de bom na vida?... Ajudo () ou só quero ser ajudado? ()

Vamos agora olhar a volta de nós e ver como está... Nossas famílias, os pais, os irmãos... Há paz? () Todos com saúde, ou alguém doente? Alguém precisando de ajuda? ... Conselho? ()

E os vizinhos?... Tudo bem?... São amigos () ou alguém é inimigo? () Conversamos?... Rimos juntos?... Há paz nesse ambiente?... () sim ou não ()

E na escola ou no trabalho? Correndo as mil maravilhas?... Estamos indo bem na escola?... Estudando? () ou colando? () Passando de série com responsabilidade? () sim, não () ou mais ou menos ()?

Temos que ver o nosso ambiente para pensar nos problemas e procurar agir. Podemos melhorá-los com as nossas atitudes? () sim ou não ()

Depois de ver e pensar, chegou a hora do cristão agir para o bem... A Paz inicia conosco.

Essa é uma forma de comemorar o mês de Jesus, pois esse é o melhor presente que podemos oferecer ao Mestre Amado: ajudando a edificar um mundo melhor, cheio de Paz e de Compreensão.

Podemos também comemorar o aniversário de Jesus pensando e ajudando os que quase nada possuem, levando a eles a nossa alegria e oferecendo algo para suprir suas necessidades, tudo num clima de Paz e Fraternidade.

Será que podemos festejar o Natal com as festividades tradicionais? sim () ou não (). Não apenas podemos como devemos, pois a comemoração em família é sempre abençoada... Trocar presentes, a Ceia de Natal, tudo regado com muito amor, carinho, sem exagero, reunindo familiares e amigos é a ventura maior, o epílogo da bênção do Mestre que deve ser sempre lembrado por todos nós, com muita Paz e Alegria, Fraternidade e Respeito.

Amiguinhos, um Feliz Natal e um Ano Novo ótimo é o lhes deseja a Tia Thermutes.

Prece de Natal

Meu bom amigo Jesus, Glórias ao Teu dia!

Nada Te dou, Mestre. Nada posso dar-Te

Como dádiva de aniversário. Quem diria?!

Venho, bom Jesus, implorar, nesta hora, Uma graça, uma oração de sublime amor Que a humanidade necessita, agora!

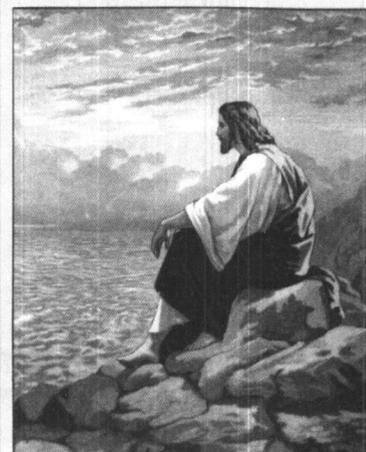
Intercede com o Pai, o excelso Criador, Para que sejam introduzidos, na Terra, A partir deste Natal, a paciência e o amor.

E também, se possível, bom e amado Mestre, A tolerância entre os homens, a solidariedade Entre as criaturas, e o trabalho honesto E digificante entre toda a humanidade!...

Assim estará salvo o mundo, grande Senhor!

E nestes versos simples, versos que bendigo, Eu te saúdo, Senhor bom Jesus, grande Amigo!

Porque sei que intercederás, sem relutância, Para que predominem no mundo, Entre os homens, O trabalho, a solidariedade, a tolerância!...



Leonel Nalini

Casa da Impermeabilização



Av. Dr. Hélio Palermo, 2954
Fones:
(16) 3723-1715 / 3722-7141

impermeabilizacao@com4.com.br

ESCOLAS PESTALOZZI

Uma boa educação é para sempre.
Unidade I - 3723-0099 - Unidade II - 3720-0050
Conservatório Musical e Escola de Dança - 3722-2807



anglo
SISTEMA DE ENSINO
Educação Infantil
Ensino Fundamental
Ensino Médio
www.pestalozzi.com.br

VIRAS SOLADOS
VICAL VIBOR
FONE: PABX (16) 3727-4344

VIBOR BORRACHAS Ltda.

Av. Brasil, 3300 - Jd. Paulistano - Franca - SP

Marilusa Vasconcellos na Loja Maçônica Amor à Virtude

Edgar Ajax dos Reis Filho



Esq./dir. à frente: Eliseu F. da Mota Júnior, Venerável da Loja Maçônica Amor à Virtude, Marilusa Vasconcellos, Nadia Luz Lima, Edgar Ajax e ao fundo, membros da Ordem Demolay.

Nos dias 24, 25 e 26 de outubro esteve em visita à cidade de Franca, a médium Marilusa Moreira Vasconcellos, conhecida internacionalmente por excepcional produção de obras psicográficas de gênero romance histórico, pelas centenas de obras trazidas por meio da psicopictoriografia, em que dezenas de pintores exercitam-se no conhecido trabalho denominado por pintura mediúnica, além do conteúdo informativo e crítico de suas palestras, também de cunho histórico, orientadas pela equipe espiritual coordenada pelo espírito Tomás Antonio Gonzaga, participante do episódio conhecido por Conjuração Mineira de 1789.

Por ocasião de sua visita a Franca, Marilusa, que exerce profissionalmente a psicologia clínica, com consultório na capital paulista, foi a convidada de honra nos dias 25 e 26, para as solenidades de inauguração do Centro Espírita Agenor Santiago, homenagem prestada pela comunidade espírita francana ao saudoso e dedicado trabalhador espírita, outrora integrante da Loja Maçônica Independência III onde foi Venerável Mestre.

No dia 24 de outubro, Marilusa Moreira Vasconcellos foi convidada a proferir palestra na Loja Maçônica "Amor à Virtude", sendo recebida pelo Venerável Mestre Dr. Eliseu Florentino da Mota Junior, integrantes desta Loja e demais membros da maçonaria francana, bem como da Ordem Demolay. Na ocasião reviveu aspectos ligados ao Egito Antigo e seus mistérios, destacando-se a figura do Faraó Akhenaton, (Considerado o primeiro Grão Mestre da Ordem Rosa Cruz, filho de Tii, Akhenaton foi um faraó revolucionário, ao fundar e construir uma nova capital no meio do deserto, conhecida como Amarna, estabelecendo o monoteísmo durante seu regime, passando a cultuar o Deus do Sol Visível, Aten, fez com que mudasse seu nome para Akhenaten, Glorioso Aten); recordou também o surgimento da Ordem dos Templários; o movimento das Cruzadas, e o envolvimento dos cristãos e dos sarracenos naquele episódio histórico.

A assistência atenta acompanhava o desenrolar da instrutiva palestra, que trazia, aos poucos, apontamentos sobre a maçonaria brasileira, o envolvimento de seus membros em importantes ocorrências históricas, enquanto expunha, num ir e vir, entre ocorrências históricas do passado remoto, do passado mais próximo e do tempo presente, informações pertinentes à palingenesia, sugerindo de modo sutil, que passássemos a observar um pouco mais atentamente,

as recentes ocorrências históricas mundiais que envolvem a História do Brasil.

Observando com maior destaque, o envolvimento da Ordem, na Inconfidência Mineira, fato que cada vez mais vem se comprovando de modo científico, a partir da descoberta e da coleta dos objetos de cultura material com cifras maçônicas, existentes na cidade e região mineira de Ouro Preto.

Teceu comentários sobre o papel do Brasil como: "coração do mundo e pátria do evangelho", destacando a presença de inconfidentes reencarnados, atuando na política brasileira recente; observou a necessidade de se estender a compreensão do movimento de 1789 a centenas de personagens, que naquele momento histórico compartilhavam do mesmo ideal, anônimos em maioria, sem que a História houvesse se preocupado em deixar seus nomes registrados. Observou a discreta participação do saudoso senador Jéferson Peres, recentemente desencarnado, e que fora corretamente cognominado por seus pares como "Senhor Ética", relacionando-o como continuador dos ideais e propósitos daqueles mesmos personagens que outrora foram partícipes da Inconfidência Mineira. No desenvolver de sua narrativa oral, discorreu ainda sobre a participação política dos Presidentes da República Juscelino Kubitschek de Oliveira, Tancredo Neves, João Goulart, o Embaixador Vieira de Melo, dentre outros, trazendo luzes à compreensão da História do Brasil sob a ótica da longa duração. Certamente, de sua explanação, muitas informações expostas nas entrelinhas, só puderam ser compreendidas em sua extensão palingênica por aqueles que dedicaram um tempo, iniciando com a leitura das obras psicografadas, de autoria do espírito Tomás Antonio Gonzaga, dentre as quais enfatizamos *Confidências de Um Inconfidente* (SP: Editorial Espírita Radhu).

Como integrante da Ordem Demolay, não podemos deixar de registrar um dos momentos mais marcantes da visita de Marilusa à Franca. Na noite de 25, quando da apresentação do trabalho de pintura mediúnica, enquanto nós e alguns outros irmãos Demolay's à auxiliávamos, fomos presenteados pela espiritualidade, recebendo a pintura do retrato do último Grão Mestre da Ordem dos Cavaleiros Templários, Jacques de Molay. O quadro foi pintado pelo espírito do artista, que fora também integrante da maçonaria, Leonardo da Vinci, deixando registrado na obra, as iniciais da assinatura do próprio espírito Jacques DeMolay. Esta obra, que certamente recebe aqui neste artigo, o registro histórico de sua origem, deverá ficar exposta na Loja Maçônica Amor à Virtude.

Acreditamos que a vinda da médium Marilusa à Franca contribuiu de forma excepcional para compreendermos a beleza da doutrina espírita, bem como, os ensinamentos do Mestre Jesus, retomados à luz da imortalidade da alma e da reencarnação. Muito contribuiu para que pudéssemos compreender também, a dinâmica da história, que se apresentou pelo exemplo dos inconfidentes, e que para nós espíritas se mostra de forma espiralada, onde os "personagens", pela dinâmica da palingenesia, recebem do Pai Celestial, a possibilidade da busca pela evolução de modo contínuo, em oportunidades reencarnatórias diversas, permitindo a qualquer um de nós, que possamos continuar prosseguindo com nossos projetos do ideal libertário, auxiliando a todos nós, nas diversas trajetórias pela jornada da vida que se compreende como a busca pelo aperfeiçoamento moral.

5 perguntas e respostas interessantes

Primeira pergunta: Ainda é possível ser feliz num mundo tão competitivo?

Resposta: Quanto mais conhecimento conseguimos acumular, mais entenderemos que ainda falta muito para aprendermos. É por isso que sofremos. Trabalhar em excesso é como perseguir o vento. A felicidade só existe para quem souber aproveitar agora os frutos do seu trabalho. (Cap. 5, vers. 15, 16 e 17)

Segunda pergunta: O profissional do futuro será um individualista?

Resposta: Pelo contrário. O azar será de quem ficar sozinho, porque se cair, não terá ninguém para ajudá-lo a levantar-se. (Cap. 4, vers. 9 a 11)

Terceira pergunta: Que conselho o Sr. dá aos jovens que estão entrando no mercado de trabalho?

Resposta: É melhor ser criticado pelos sábios do que ser elogiado pelos insensatos. Elogios vazios são como gravetos atirados em uma fogueira. (Cap. 7, vers. 6 a 8)

Quarta pergunta: E para os funcionários que tem chefes centralizadores e perversos?

Resposta: Muitas vezes os justos são tratados pela cartilha dos injustos, mas isso passa. Por mais poderoso que alguém pareça ser, essa pessoa ainda será incapaz de dominar a própria respiração. (Cap. 2, vers. 15 a 17)

Última pergunta: o que é exatamente sucesso?

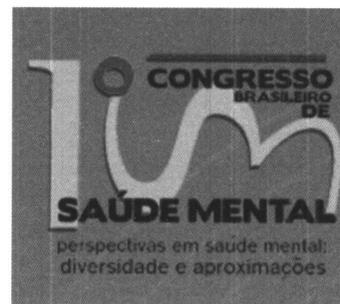
Resposta: É o sono gostoso. Se a fartura do rico não o deixa dormir, ele estará acumulando, ao mesmo tempo, sua riqueza e sua desgraça. (Cap. 5, ver. 11)

Todas as respostas, embora extremamente atuais, foram retiradas de um livro escrito há 2.300 anos: o **ECLESIASTES**, Bíblia.

Mas, se eu dissesse isso logo no começo, muita gente, talvez, nem tivesse interesse em continuar me ouvindo.

Max Gheringer para a rádio CBN

Tese de Bezerra de Menezes apresentada em Congresso



A tese do médico cearense Adolpho Bezerra de Menezes, sobre a loucura moral ou psíquica, deverá ser apresentada no *I Congresso Brasileiro de Saúde Mental*, que acontecerá em

Florianópolis, SC, de 3 a 5 de Dezembro, no Centro Cultural de Eventos da Universidade Federal de Santa Catarina. A apresentação da tese do médico brasileiro, extraída da obra *A Loucura Sob Novo Prisma: estudo psíquico-fisiológico* (RJ:FEB) ficará a cargo da nossa colaboradora e articulista deste jornal, Nadia Luz Lima. O trabalho recebeu o título: *Adolpho Bezerra de Menezes e a Tese da Loucura por Obsessão: contribuição para a História da Saúde Mental no Brasil*. Justifica-se a apresentadora: "Infelizmente, as universidades brasileiras, bem como a ABRASME — Associação Brasileira de Saúde Mental, organizadora do Congresso, ainda não despertaram para a importância do conteúdo desta tese; dos diálogos que Bezerra faz com outros médicos e pesquisadores europeus, seus contemporâneos e o muito que traz em contribuição para o estudo da saúde mental de toda humanidade. Poucos são ainda, os médicos brasileiros que trabalham em hospitais psiquiátricos espíritas que conhecem este trabalho. Sendo assim, é imprescindível que busquemos divulgá-lo nestas oportunidades".

Seção Saúde

Tatiana Facciolo da Mota - Nutricionista Clínica
E-mail: tatyfacc@hotmail.com

A alimentação ideal para os dias quentes do verão



Vem chegando o verão, o calor no coração... Está chegando o verão e com ele vem o calor e as altas temperaturas. A busca pela melhora da forma física e as alterações nos hábitos alimentares são comuns nessa época do ano, e para aproveitarmos a estação mais quente com a saúde em dia, temos que cuidar do nosso corpo e da nossa alimentação.

Durante o verão ocorre uma diminuição da taxa do metabolismo basal humano, pois

o nosso organismo não precisa de um esforço tão grande para manter a temperatura interna constante, como ocorre no inverno. Por esse motivo, devemos ingerir mais alimentos com baixa caloria, mantendo um consumo calórico diário menor, para não ocorrer o aumento do peso corpóreo.

Época ideal para o abuso do consumo de alimentos leves, como frutas, vegetais, sucos, hortaliças, carnes magras e refeições mais leves. Devemos evitar alimentos gordurosos e forte demais. As carnes magras são as mais indicadas para esta época, pois são mais facilmente digeridas, além de serem mais saudáveis. Opte por carne de frango sem a pele, peixes, e carne vermelha magra. Varie a forma de preparação com assados, grelhados e cozidos, deixando de lado as frituras e gorduras que não combinam com o clima quente do verão, além de serem extremamente calóricos. Combine sempre com uma porção de carboidrato, de preferência integral, como o arroz ou o pão.

Abuse das frutas da época, que são alimentos

riquíssimos em vitaminas e sais minerais. Salada de frutas com iogurte desnatado é uma ótima opção para se refrescar sem a consciência pesada. Sucos e picolés de frutas também podem ser colocados no cardápio com moderação, pois a caloria e a gordura são bem menores que os sorvetes de massa.

Verduras e legumes também devem fazer parte da alimentação nesse calor. Abuse das folhas, e dê um toque especial com um molho feito à base de iogurte desnatado. Uma boa opção é uma salada colorida de alface, tomate, rúcula, palmito e pedaços de laranja para destacar o sabor adocicado da fruta, e para finalizar o prato, destacar com um molho de iogurte desnatado com ervas.

Além do cuidado com a alimentação, nos dias quentes ocorre maior perda de líquidos e minerais devido ao aumento da temperatura corporal e a transpiração excessiva e, por isso, a ingestão de líquidos deve ser aumentada. O ideal é não esperar a sede chegar, pois isso é sinal de que já estamos desidratados e a água deve ser ingerida ao longo do dia para o corpo ficar sempre hidratado. No mínimo 2 litros de água diários, ingeridos em pequena quantidade várias vezes no dia.

A ingestão de sal, os alimentos industrializados que contêm maior quantidade de sódio e os embutidos devem ser diminuídos para evitar a retenção hídrica e um conseqüente inchaço.

Essas pequenas mudanças no comportamento alimentar irão, com certeza, manter a forma física tão desejada no verão, além de melhorar a saúde e a manutenção das vitaminas e minerais necessários para uma bem estar físico combinado com o calor característico dessa época!

Estresse causa "doença do tempo"



Estamos imersos em tempos furiosos. As pessoas vivem rotinas repletas de obrigações, apressadas, frenéticas, correndo sem parar para cá e para lá. Parece que um gigantesco cronômetro martela em nossas cabeças para que não deixemos de aproveitar cada migalha de tempo,

encaixando mais e mais tarefas nas já apertadas horas de nossos dias. Não é estranho, portanto, que muitos dos que procuram meu apoio e trabalho espiritual tragam a queixa de estarem experimentando uma espécie de vertigem.

Essa vertigem se revela como desorientação em relação aos aspectos mais fundamentais da vida. Uma alienação absurda que deforma e compromete a relação das pessoas com os ritmos elementares e harmonicamente fluidos da Natureza. Uma "doença do tempo" nos atacou, exige que todos corram obsessivamente, pedalando mais e mais rápido para não perder a vez. Por que será que todo mundo está sempre com tanta pressa? Não seria possível e mesmo necessário dar uma manieira? A pressão é grande e a velocidade não é sempre, ao contrário do que se propala, a melhor opção. Maximizar a eficiência é bastante interessante em muitas áreas da atividade humana, porém, como bem alertava o sensível Carlitos (Charles Chaplin), o homem precisa ser tratado de forma diferente da máquina, com generosidade.

Os japoneses criaram recentemente uma palavra, karoshi, para designar morte por excesso de trabalho. Os americanos não usufruem integralmente de seus períodos de férias, os ingleses vão trabalhar mesmo quando estão doentes. Pessoas cansadas cometem erros perigosos, comprometem a segurança, se tornam explosivos. Os países mais acelerados são os mais gordos, com altas taxas de consumo de álcool e drogas e distúrbios do sono elevados. O estresse coloca em risco a saúde ao provocar doenças cardíacas, digestivas, dermatológicas e, claro, psiquiátricas. O custo orgânico é alto, um verdadeiro desafio para a área da saúde pública.

Se a impaciência exige demais do nosso corpo, calcule como compromete nosso equilíbrio espiritual. Quando olhamos pela última vez a lua cheia? Quando aproveitamos, com prazer, o ventinho fresco da manhã no rosto? Quando brincamos tranquilos com nosso filho?

É preciso escapar dessa corrida maluca. Correr menos com os e-mails, com o supermercado, com a ginástica, com os relacionamentos, com os automóveis. Encontrar um tempo mais acertado, mais justo, deixar serenar. É no lento que as boas coisas da vida acontecem e que o espírito, aquietado, pode florescer e amadurecer. Devemos pensar menos no ritmo que é útil para o mundo e mais naquela duração útil para nós mesmos.

Sábria escolha a do descanso semanal instituído pelo monoteísmo dos judeus. O "sábado" garantido e justificado por imposição divina, importante a ponto de ser um dos Dez Mandamentos. Perde-se na noite dos tempos tal determinação. Pastores e agricultores, após vencer uma semana animada de atividades, celebravam a vida com a melhor refeição, a melhor diversão e o melhor repouso. Desde então, muito progresso tecnológico foi alcançado, aumentamos bastante nosso bem-estar material. Diante disso, a pergunta: por que não ampliar o merecido descanso humano? Nossa espiritualidade agradecerá se a tratássemos melhor, não correndo desenfreadamente para lugar algum verdadeiramente significativo.

Indicador de Saúde

Dra. Tatânia C. Lima Vieira
CRP 06/75098

Psicóloga e Sexóloga
Rua Abílio Coutinho, 231 - São Joaquim
Fones: 3702-1983 e 8129-2168

Dr. Danilo Vaz Campos Moreira
CRM 77.754

Psiquiatria e Psicoterapia
Av. Doutor Ismael Alonso y Alonso, 2510
conj. 5 - Fone: 3721-8463

Dr. Carlos Alves Pereira
CRM 33.382

Cardiologia • Implante e
avaliação de marcapasso
Rua Voluntários da Franca, 1990
Fone: 3723-2266

Dr. Carlos Alberto Baptista
CRM 86.184

Psiquiatria e Psicoterapia
Rua Voluntários da Franca, 1950 s/ 10
Fone: 3702-7347

Dr. Danilo R. Bertoldi
CRM 75.011

Neurologista
Rua Padre Anchieta, 1701
Centro - Fone: 3724-8477

Talles Dave Lima
CRT 1689

Iridossomatologista/Homeopata
Iridologia diagnosticada com precisão
através da Íris e tratamento especializado
Rua Abílio Coutinho, 231 - São Joaquim
Fones: 3702-1983/3702-3806 e 9101-1926

Tatiana Facciolo da Mota
CRN 3 - 19.893

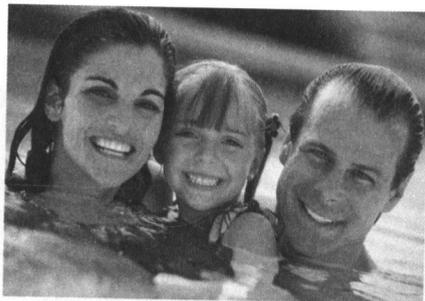
Nutricionista
Reeducação Alimentar,
especialista em obesidade e
emagrecimento
Personal diet (domicílio) e Home Care
Rua Alberto Schirato, 380 - Jd. Lima
Fones: (16) 3721-0767/
3722-4974 e 8121-0804
E-mail: tatyfacc@hotmail.com

Dra. Maísa de Oliveira Coelho
Nutricionista e

Personal Diet
CRN 3 - 19.892/P
Reeducação alimentar,
Transtornos alimentares,
Patologias, Adulto/Infantil,
Estética e Gestantes
Avenida Dr. Ismael Alonso y Alonso,
2500 Sala 110 - Edifício Chereguini
Fones: (16) 3722-8047 e 8176-0363

Doutrina

Os pais ante os filhos



As Leis Supremas estabeleceram que o Espírito seja herdeiro de si próprio,

defrontando, na sua permanência em corpo físico, com as situações geradas por ele mesmo, segundo a maneira como se conduziu em vidas passadas. Mas, as conseqüências do seu passado não são inevitáveis, porquanto ele pode substituí-las, se se esclarecer quanto à Verdade e doar-se à causa do bem incondicional. Por isso, o Espírito tem na sua vida material a mais importante oportunidade de alavancar-se rumo à felicidade efetiva.

Ao renascer, não recobra imediatamente as suas faculdades, que se desenvolverão, gradualmente, como os órgãos que lhe servirão de instrumento. É que o renascimento do Espírito para a vida compara-se ao estado em que se encontra um homem que, saído do sono, surpreende-se em posição diferente da que tinha antes. O período de inocência é para o espírito a grande oportunidade de recomeçar, beneficiário do dom do esquecimento, por concessão da Misericórdia Divina.

Posto para novas experiências no plano físico, ei-lo pronto para receber renovadas instruções e orientações a refundirem-lhe o caráter. Compete aos pais e responsáveis prestar-lhe orientação e esclarecimentos capazes de substituir-lhe os valores menos dignos, no sentido do enobrecimento do seu patrimônio moral.

Esta nem sempre é tarefa fácil, mas, se não lhe for aplicada a orientação devida, decorridos os primeiros anos de vida passiva, eis que o Espírito recobra a sua índole e, na sua condição de novo homem, passa a se mostrar como era.

Tratando da eclosão que se opera no caráter do jovem a partir de certa idade, especialmente, quando ele sai da adolescência, os Luminares Codificadores, na resposta à questão 385 de O Livro dos Espíritos, consideram que, geralmente, os pais que recebem um filho sob sua responsabilidade, quase sempre, desconhecem os segredos que escondem as crianças em sua inocência.

Com efeito, há um esforço, providencialmente inconsciente, por parte dos pais, familiares e demais responsáveis pela orientação das crianças, no sentido de ignorar realidade anterior que desmereça a individualidade que elas abrigam. "(...) Não sabeis o que são, o que foram e o que serão, e, todavia, as amais, as quereis bem como se fossem uma parte de vós mesmos, em desvelado amor, cuja expressão chega a tal ponto que o amor de uma mãe por seus filhos é considerado o maior amor que um ser pode

ter por um outro ser." E, mais adiante: "As crianças são os seres que Deus envia em novas existências e, para que não lhes possa impor uma severidade muito grande, dá-lhes todas as aparências de inocência. Mesmo para uma criança naturalmente má, cobrem-se-lhe as faltas com a não consciência dos seus atos."

É preciso que os pais e responsáveis desempenhem com dedicação e amor o papel de educadores nos primeiros sete anos existenciais do Espírito, quando, à feição de fita virgem a receber gravações, ele está disposto a aceitar e registrar de forma indelével princípios condicionadores, formadores e orientadores. Desenvolvidas as funções intelectivas, sensoriais, afetivas, emocionais, perceptivas etc., eis superada a fase da inocência, agora substituída pela consciência que se amplia, conformando a personalidade, segundo as pressões e impressões resultantes da sua interação com o meio em que vive. Se sobrevier clima de animosidade em demorados conflitos de preferências, inclinações, interesses, as ditas incompatibilidades, ante a infância e a juventude em experiência, é necessário, especialmente por iniciativa dos pais, que se promova aproximação espontânea e oportuna entre ambos e, numa conversa amorosa, fazer-se a declaração chave: Meu filho (ou minha filha), um de nós, se não os dois, errou no passado, de maneira a nos comprometer a espontaneidade no relacionamento, realidade a nos requerer grande esforço no sentido de harmonizarmo-nos a convivência. É isto que nos garantirá a tão desejada relação feliz do amor que nos compete devotar reciprocamente. Eu sou teu pai (ou tua mãe) e a mim cabe a responsabilidade da iniciativa de te explicar a lei da reencarnação e suas implicações. Imaginemos que, na nossa encarnação anterior, eu tenha te feito algum mal e me tornado teu grande devedor e disso tivesse resultado de tua parte, com relação a mim, indiferença ou ódio, em sentimento marcado nos escaninhos da alma. Voltaríamos à carne, sob a lei sublime do agrupamento familiar, para que nos reconciliássemos e, ali, começaríamos a cumprir nova etapa do escopo evolutivo da Lei Divina. Se indiferentes aos ensinamentos do Evangelho de Jesus, alheios à estima e à benevolência, vivenciaríamos injuriosas e inglórias aflições, seguindo ambos infelizes. Já, na outra hipótese, a hipótese feliz, teríamos situação bem diferente: sob a claridade abençoada do Evangelho, teríamos a feliz iniciativa da reconciliação, a partir do perdão incondicional, pelo que estaríamos ganhando em felicidade verdadeira, ao nos refundirmos em verdadeiro amor.

É a palavra certa que, dita no momento certo, oferecerá resultado feliz.

João Batista Vaz

Aprendendo com Chico Xavier

Amor à Vida

Pergunta — Ama a vida?

Resposta — Imensamente. Acho que a vida é um dom de Deus e nós descobrimos, se procuramos descobrir a vontade de Deus, vamos ver que a Bondade de Deus está em toda a parte e não temos motivo nenhum, em tempo algum, de acelerar qualquer desânimo no coração porque Deus como que nos manda, a cada manhã, o sorriso maravilhoso do Sol como a dizer que espera por nós, que nos tolera, que nos ama, que nos descerrará novos caminhos, que a vida é boa e bela, que devemos agradecer, cada dia mais, o dom de viver e o dom de amar aqueles e aquilo que nós amamos, sejam nossos pais, esposa, esposo, filhos, amigos, parentes, companheiros, tarefas e ideais.



A vida está repleta da beleza de Deus e por isso não nos será lícito entregar o coração ao desespero porque a vida vem de Deus, tal qual o Sol maravilhoso nos ilumina.

Do livro: Chico Xavier - Entrevistas Francisco Cândido Xavier/Emmanuel

A lição da súplica

Certa noite, o Chico alquebrado pelos obstáculos, orava, antes do sono, rogando a Jesus múltiplas medidas e soluções para os problemas que o apoquentavam.

Mais de quarenta minutos já haviam empregado no petítorio, quando lhe surgiu Dona Maria João de Deus que lhe falou, bondosa:

— Meu filho, faça suas orações, porque sem a prece não conseguimos a renovação de nossas forças espirituais, entretanto, não será por muito falar que você será atendido...

— Então, como devo fazer em minhas súplicas? — Perguntou o Médiun desapontado.

— Você sabe que Jesus também pede alguma coisa de nós... — disse o espírito maternal.

— Sim, Nosso Senhor recomenda-nos humildade, paciência, fé, bom ânimo, caridade e amor ao próximo no cumprimento de nossos deveres.

— Pois, façamos o que Jesus nos pede e Jesus fará por nós o que lhe pedimos. Está certo?

E Chico recebendo a lição aprendeu que orar não é falar e mover lábios, indefinidamente.

Do livro: Lindos Casos de Chico Xavier Ramiro Goma

CAFÉ
TIO PÉPE®

Da fazenda para você.

O CAFÉ TIO PÉPE,
nos seus 22 anos, agradece à
Família Espírita pelo seu indispensável apoio

Rua Estevão Leão Bourroul, 1622 - CEP 14400-750
Franca - SP - Brasil - fone: (16) 3722-0050
e-mail tiopepe@francanet.com.br
www.cafetiopepe.com.br

Os dez mandamentos

Numa cena antológica do cinema de *Hollywood*, o comediante Mel Brooks, caracterizado de Moisés, deixa o Monte Sinai, carregando três placas de pedra com a gravação de quinze mandamentos.

Tropeçou, perdeu equilíbrio e deixou cair uma placa de pedra no chão onde se espatifou num monte de pedaços. Moisés – Mel Brooks – olhou desconsolado, depois sacudiu a cabeça, olhou para as duas tábuas restantes, como quem quisesse dizer – fazer o que? Serão, então, dez mandamentos! – e seguiu a descida do Monte.

Como resultado no lugar dos quinze mandamentos, só temos dez, mas isso não faz diferença alguma porque, a rigor, não cumprimos nenhum deles. Querem exemplo? Vejamos, por exemplo, o segundo mandamento: Não empregará em vão o nome do senhor teu Deus!

Honestamente, quantas vezes Você já transgrediu este mandamento só no dia de hoje? Sabia que tem religiões que proíbem o uso da palavra Deus? E só se referem a ele como “O” adjetivado. O supremo, O magnífico, O maravilhoso, O único!

Diferente de nós cristãos, espíritas que rebaixam o Supremo Criador à condição humana fazendo dele o executor de nossos desejos ou até pagador de nossas dívidas, ou fiador das ações que desejaríamos que acontecessem, mas onde temos as nossas dúvidas. De que maneira diferente poderíamos interpretar as expressões tais como “Queira Deus”, “Deus te acompanhe”, “Deus lhe pague” ou “Se Deus quiser!”?

O sábio Abdruschin da Ordem do Graal chama todas estas (e outras) expressões de blasfêmias. E não está errado. Rebaixar o Criador à condição humana com todas as nossas imperfeições e preocupações é blasfêmia. Usar as expressões acima não é sinal da fé, nem da religiosidade. É sinal da ausência da fé real, daquela, que na expressão do Cristo, move as montanhas.

Quando dizemos “Se Deus quiser” estamos transferindo a execução do projeto a Ele e onde, neste caso, fica a nossa parte, a nossa responsabilidade? É tão cômodo eximir-se da responsabilidade – Deus não quis!

Porque dizer a alguém: “Vá com Deus!”. Nos sempre vamos com ele, sempre, para todos os lugares em todos os tempos, porque a centelha divina está na nossa alma. Porque não dizer “Vá em paz!”? Estas palavras expressam perfeitamente um desejo de uma jornada tranqüila – “em paz!”.

“Deus lhe pague!” Quantas vezes já dissemos ou ouvimos esta frase. Mas, paramos um instante sequer para analisar o que dissemos ou ouvimos? É agradável ver reconhecida ou reconhecer uma ação caridosa e receber ou dar agradecimento. Mas, envolver o nome do Deus? Pedir a ele que pague as nossas dívidas? Pensemos um pouco sobre isso. Concordo que nem sempre temos a possibilidade de pagar ou retribuir diretamente, mas não fará diferença alguma se resgatarmos o nosso débito e não o débito de Deus, com uma outra ação em benefício de uma terceira pessoa. Porque não dizer “obrigado – pagarei este débito ou favor de outra forma!”. Mas chamar o Deus para ser ele o pagador? Eis a blasfêmia da qual nos fala Abdruschin.

Todas as objeções ao uso “em vão” do nome do Senhor Nosso Deus, como está formulado no segundo mandamento, empalidecem pela ingenuidade e insignificância quando comparadas com o uso do nome de Deus para penetrar as maiores barbaridades em nome Dele, como o foram, por exemplo, as torturas e assassinios durante a Inquisição religiosa.

A insensibilidade dos envolvidos nestas barbaridades cometidas em nome de Deus, aos olhos do homem moderno, é simplesmente incompreensível. Mas atenção: pode ser que as gerações futuras, mais espiritualizadas, quando confrontadas com as nossas obras culturais e tradições religiosas, podem estar admiradas sobre a nossa insensibilidade na relação com o Ser Supremo, o Criador do Universo. Acredito caber aos espíritas um papel muito importante no esclarecimento e no encaminhamento à obediência de um dos dez mandamentos, por sinal, um dos quais deveria, em tese, ser o mais fácil a ser seguido.

Zdenek Pracuch - Franca/SP

Reconciliar com os adversários

Ensinou-nos Jesus: “Reconciliai-vos o mais cedo possível com o seu adversário, enquanto estais no caminho com eles (...)”.

Este precioso ensinamento que temos aprendido, de longa data tem sido entendido como a reconciliação com os adversários conquistados durante a nossa presente existência na Terra.

Kardec, o codificador do Espiritismo, também assim entendeu, além de que tenha também advertido do mal que será para o ofensor se o adversário levar para o mundo espiritual a sua amargura. No Evangelho Segundo o Espiritismo, livro de sua autoria, no Capítulo X, em certo trecho do item 6 afirma: “Quando Jesus recomenda que nos reconciliemos com o nosso adversário o mais breve possível, não é tendo em vista somente acabar com as discórdias durante a existência atual, mas evitar que elas se perpetuem nas existências futuras. Não saireis de lá enquanto não houverdes pago até o último centavo, isto é, satisfeita completamente a justiça de Deus”.

É justo que assim seja. Que aproveitemos o fato de nos encontrarmos aqui e podermos, enquanto juntos, fazer a nossa reconciliação, evitando ter que sofrer mais tarde, depois dele desencarnado, a sua perseguição e aí então, será bem mais doloroso o entendimento mútuo ou termos que enfrentá-lo em existência futura.

No, entretanto, atualmente, os estudiosos da psicologia, especialmente os psicólogos espíritas, encarnados e desencarnados, têm interpretado o ensinamento de Jesus também relacionado com outros “adversários”, aqueles que se encontram dentro de cada criatura humana. São todos os problemas que portamos de longa data, que foram conquistados pelas nossas primárias atitudes em muitas e variadas existências.

O Espírito Hammed, pela psicografia de Francisco do Espírito Santo Neto, em seu livro “As Dores da Alma” relaciona vinte e um adversários ferrenhos com os quais precisamos nos reconciliar o mais depressa possível para deles nos

libertar e conquistarmos assim o ideal luminoso do homem novo, lúcido e integral.

Essa reconciliação não deve ser no sentido de “matar o homem velho”, “extinguir sombras”, “vencer o passado” – expressões que comumente são usadas para processo da mudança interior como assevera Ernance Dufaux em seu magnífico livro REFORMA ÍNTIMA SEM MARTÍRIO.

A reforma íntima, segundo José Herculano Pires, deve ser entendida como transformação íntima, pois não é possível reformar as nossas conquistas que nos foram muito úteis no passado distante, mas transformá-las para melhor. Não se trata de eliminar o que fomos um dia, mas, segundo Ernance “... as expressões que melhor significado apresentam para a tarefa íntima de melhoria serão ‘harmonia com a sombra’ e ‘conquistar o passado’, que redundam em uma das mais belas e sublimes palavras dos dicionários humanos: EDUCAÇÃO”.

Continua Ernance em outro trecho do capítulo seis do livro já citado: “Interiorização é aprender a convivência pacífica e amável com as nossas mazelas. É aprender a conviver consigo mesmo através de incursões educativas ao mundo íntimo, treinando o auto-amor, aprendendo a gostar de si próprio para amar tudo o que existe em torno de nossos passos”.

“Enquanto usarmos de crueldade com o passado de erros, não o conquistaremos em definitivo. A adoção de comportamentos radicais de violência, desenvolve o superficialismo dos estereótipos e angústia da melhora – estados interiores improdutivos para a aquisição no autoconhecimento e no autotriunfo”.

Verificamos, assim, que é necessário enfrentarmos sérios desafios na luta sem trégua para a plena reconciliação com ambos os adversários, os externos e os internos, com os quais temos convivido. O conhecimento do Espiritismo nos ajudará sem dúvida, mas a decisão final é de cada um.

Édo Mariani - Matão/SP

O que é a ética? Como atuar eticamente em um mundo com valores aéticos!?
Será isto possível!? Vale a pena conferir.

**A ÉTICA ESPÍRITA
E O OPERADOR DO DIREITO**
Maria Odete Duque Bertasi e Eduardo Ferreira Valerio

Adquira o DVD do seminário **R\$25,00**

aje ASSOCIAÇÃO JURÍDICO-ESPÍRITA DO ESTADO DE SÃO PAULO

www.ajesapaulo.com.br
secretaria@aje.com.br

**ESTACIONAMENTO P/
CLIENTES**

Telefax: 3724-3353
Av. Brasil, 933
3722-4455
Rua Vol. da Franca, 390

Suvinil

SelfColor

TINTAS IMOBILIÁRIAS DE
TODAS AS MARCAS

Guaira
(17) 3331-2021
Rua 15, 411 - Centro



Casamento

D. Villela - SEI

Consoante a Doutrina Espírita, o casamento — a união permanente de um casal com base na afeição recíproca — é um progresso na marcha da Humanidade e sua abolição constituiria um retrocesso à vida dos animais. Todos sabemos, no entanto, das dificuldades que têm caracterizado essa instituição ao longo do tempo, fazendo com que ela cumprisse apenas uma de suas finalidades principais, a propagação da espécie, mas não a outra de ser a origem da família, como núcleo de almas afins que nela encontrariam o apoio e o incentivo para o afastamento dos desafios naturais da evolução. Imposto aos cônjuges pelos respectivos pais ou surgindo em função do interesse econômico ou de atração física, bem como a poligamia legal ou socialmente aceita, sempre fizeram com que grande número de uniões não correspondesse ao modelo acima descrito, convertendo-se o matrimônio em fonte de conflitos, desinteresse e fuga à responsabilidade. Essas dificuldades decorrem de nossa imaturidade espiritual que, aliás, nos leva a desajustes em outras áreas, como, por exemplo, o trabalho e a alimentação que, embora prescritos nas Leis Divinas e cujo atendimento, portanto, deveria proporcionar felicidade, tornam-se causa de sofrimento pelos abusos a que dão lugar, conseqüência esta, por outro lado, que nos educa e conduz à conduta correta de respeito ao próximo e a nós mesmos.

É interessante observar que alguns estudiosos modernos, constatando as dificuldades acima, questionam a importância atribuída ao casamento e a própria família que, segundo eles, não seria algo natural (ou seja proveniente de disposições comuns a todos)



mas simples instituição social, como as organizações comerciais, por exemplo, que poderiam ser modificadas ou até suprimidas conforme os interesses predominantes em dado momento sem maiores implicações. É claro que se enganam os que formulam tais conclusões, ainda quando laureados pelos mais respeitáveis títulos acadêmicos, por deixarem de considerar em suas abordagens a dimensão espiritual — justamente a mais significativa — presente em todos os nossos atos e, evidentemente, também no casamento e na família que são naturais por se assentarem em disposições divinas (afinidade, reprodução, amor, progresso), tendo sua origem em circunstâncias que precedem a vida atual e projetando-se no futuro espiritual e de seus componentes.

Considerando igualmente as dificuldades da vida familiar, a Doutrina Espírita não preconiza a indissolubilidade absoluta do casamento, admitindo a possibilidade de sua dissolução nos casos em que a continuidade da vida em comum se torne impraticável face ao desrespeito e até a agressão recíprocos, mas alerta para a gravidade dessa decisão pois os familiares difíceis de hoje são habitualmente companheiros que desrespeitamos ou prejudicamos no passado em momentos de irreflexão e que retornam ao nosso convívio para receberem tratamento oposto, baseado no amor e no discernimento.

Casamento, assim, não é loteria nem tampouco ocorrência superficial, comparável à degustação de novos produtos em algum supermercado, mas um compromisso grave que, com ou sem registros humanos, é assumido pela consciência perante si mesmo e as Leis Universais.

De baixo para cima

Nos últimos dias, algumas notícias nos chamaram a atenção. E para muitos, diante das notícias de crise financeira, as graves e a violência urbana, podem não ter repercutido. Porém, trata-se do maior dos problemas que estamos vivendo: as drogas. Nas últimas semanas, tem sido cada vez mais frequentes a apreensão de cocaína, maconha e comprimidos de *ecstasy*, além de outros entorpecentes ilegais, em vários Estados do país. Na sexta-feira, só no Rio de Janeiro, foram 600 quilos de maconha e 100 quilos de cocaína em seu mais alto grau de pureza — depois de "batizada" até com fermento, o volume sobe para 500 quilos da droga.

E, para completar, o afastamento de Fábio Assunção de *Negócio da China*, novela das seis da rede Globo, da qual o ator era o protagonista. Embora não tenha sido ventilado o principal motivo deste afastamento, sabe-se de antemão que o artista, queridíssimo no meio e um dos mais conhecidos galãs da TV brasileira, deve se tratar de dependência química. Viciado em cocaína, a droga começou a interferir de forma negativa em sua vida, prejudicando o seu trabalho, onde ele chegou a desmaiar (além dos frequentes atrasos registrados nas gravações da novela).

Esta é uma pequena parte do que se conhece sobre a dependência química. Mas, pelo Brasil afora temos notícias de tragédias causadas por viciados — como a morte da jovem britânica Cara Marie Burke, 17 anos, em Goiânia, no mês de julho. Mesmo que a repressão ao tráfico se torne cada vez mais frequente e eficaz, ainda não há uma fórmula capaz de acabar com este verdadeiro cancro que é a dependência. E não ficamos só nas drogas ilícitas. As lícitas, como o álcool, também são responsáveis pelo alto índice de acidentes de trânsito e assassinatos verificados no País.

É necessário, antes de tudo, que a sociedade deixe de olhar para o outro lado, já que o assunto afeta a todos de maneira assustadora. Já passou da hora dos nossos governantes, em todos os níveis, se preocuparem não apenas com a repressão aos traficantes, mas também com a recuperação daqueles que sucumbiram ao vício. Quem acompanha de forma efetiva todo o noticiário dos últimos 30 anos, como eu, sabe que ainda não existe atenção do poder público para com os abnegados que trabalham, resignadamente, para acabar com o pesadelo de pais que vêem seus filhos entregarem-se ao vício.

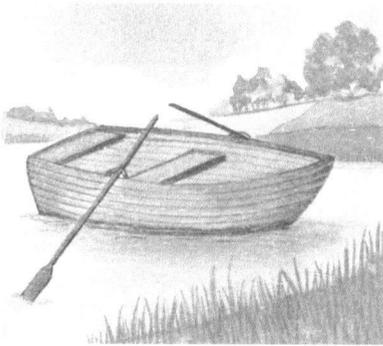
Se o trabalho não for feito de baixo para cima, dificilmente qualquer atitude que se tome será eficaz neste sentido. Afinal, enquanto houver demanda haverá quem distribua. A partir do momento em que as atenções se voltarem para os viciados — com a criação de instituições destinadas ao tratamento de dependentes bancadas pelos governos municipais, estaduais e federal, com profissionais capacitados para o acompanhamento dos pacientes —, podem ter certeza, reduzir-se-á a necessidade de investimentos cada vez maiores na repressão ao tráfico. Se a procura for se reduzindo e as escolas passarem a orientar nossas crianças quanto ao perigo das drogas, com certeza o tráfico levará um duro golpe, perdendo a condição de aliciador de "soldados" ou financiador de armas e ações criminosas.

A efetividade da recuperação já está comprovada, ao se verificar os resultados obtidos por entidades como o Pro-Reavi — mantido de forma abnegada, sem auxílio do poder público, pela incansável Eliana Justino e seis colaboradores, a maioria voluntária — e várias outras que, constantemente, ficam a pedir socorro para continuar este importantíssimo trabalho. Fábio Assunção e vários outros, com posses para bancar um tratamento particular, recebem tratamento digno. Enquanto isso, a maioria dos viciados acaba sendo obrigados a torcer pela sorte para conseguir uma vaga. Do contrário, engrossa as estatísticas daqueles que perdem a vida antes mesmo de chegar à maioridade. E esta situação é muito triste.

Sidnei Ribeiro

Extraído do Jornal Comércio da Franca

Trajatória da Vida ou existe destino?



O destino se constrói a cada momento de nossa existência. Se é verdade que hoje navegamos pelo rio da vida com a canoa que construímos com os

golpes do machado de nossos próprios atos, também é verdade que nos cabe remar no sentido que desejamos e sujeitando-nos a avançar lenta ou velozmente no rumo a ser alcançado.

A cada instante reforçamos os mantimentos de nossa bagagem pelo apoio de corações amigos que promovem amparo fraternal. Nosso livre arbítrio nos permite, a todo momento, jogar para fora do barco o lastro excessivo das pedras da culpa que imaturamente juntamos no decorrer de nossa jornada. O esforço próprio para vencer a correnteza das adversidades da existência, leva-nos a escolher os afluentes de águas menos caudalosas, embora de percurso mais longo, sem as surpresas dos rochedos ocultos que desafiam nossa visão limitada. O equipamento de bordo é fruto das nossas possibilidades, entretanto, a direção do barco da vida depende de nós.

Não há carma estático. A idéia de que o destino já está indelevelmente traçado existe nas estreitas mentes que se espremam no desfiladeiro limitado pelas muralhas pétreas da rigidez de percepção. O

carma é dinâmico e sofre modificação a cada pensamento nosso. Quando pensamos, ocorre movimentação de energias, emissão de ondas e criação de situações atenuantes ou agravantes aos problemas. É verdade que somos peixes livres no aquário da vida. No entanto, estamos limitados as quatro paredes envidraçadas que correspondem aos pontos cardeais de nossa dimensão física; livres apenas no espaço dimensional que conhecemos, porém mergulhados em outros espaços que não percebemos.

Na trajetória da vida, os atos construtivos e amorosos além de conquistar a simpatia e o amparo ao nosso redor, geram vórtices energéticos superiores em nossa estrutura espiritual. A presença destas energias sutis suavizam acentuadamente nossas desarmonias energéticas, bem como reduzem nossas tendências a determinadas situações de desequilíbrio e sofrimento.

No trânsito pelo campo da vida podemos, a cada momento, espargir as sementes do amor que celeremente desabrocham nas flores perfumadas do companheirismo, em criaturas que amadurecem como frutos saborosos da solidariedade humana.

O carma, OU O DESTINO, devem ser compreendidos sempre como uma tendência a determinadas situações decorrentes de nossa natureza psíquica, a qual foi elaborada nas múltiplas existências. Nada impede que lutemos contra elas, ao contrário, mentores espirituais nos amparam constantemente infundindo força para vencermos, evitando, muitas vezes, sofrimentos desnecessários.

Ricardo Di Bernardi

Carta do leitor



"Ilmo Sr.

Venho por meio desta, agradecer V. S., que na Presidência deste Hospital, junto à Diretoria, técnicos, funcionários tão bem acolheu meu irmão Jair Barbosa nos derradeiros dias de sua existência física. Agradecer todo amor, amparo técnico, carinho, cuidados especiais que nestes últimos vinte dias de sua vida, recebeu de todos vocês.

Que outras criaturas frágeis e necessitadas encontrem apoio neste Hospital (que grandes benefícios traz à comunidade francana e região), tanto quanto nossa família foi agraciada pela bondade, pelo espírito cristão e competência de todos que aí desempenham suas funções.

Deus abençoe a todos vocês! E, que a exemplo do idealizador, fundador desta casa José Marques Garcia, cada vez mais, seja o Evangelho de Jesus a nortear-lhe os passos no alívio das aflições e dores de todos aqueles que aí se aportem.

Atenciosa e eternamente grata,
Jandira Barbosa."

Existem as doenças ou existem os doentes? — Ruy Gibim

Se não existe efeito sem uma causa justa, logo, não existem doenças, mas sim doentes do corpo, da mente e da alma. A vida é sempre o resultado de nossa própria escolha, porque querendo, nós mentalizamos e mentalizando, agimos, agindo, atraímos e atraindo realizamos.

Estudando as leis da evolução e da reencarnação, chegamos à conclusão de que a prática do mal opera lesões imediatas em nossa consciência, desarmonizando e desajustando os centros de força, e, ao reencarnar, conduzimos conosco os remanescentes de nossas faltas, que nos partilham o renascimento, na máquina fisiológica, como raízes congeniais dos males que nós mesmos plantamos.

Desejamos simplesmente afirmar que a alma ressurgue no corpo físico transportando consigo as próprias falhas, a se refletirem na veste carnal como regiões vulneráveis à eclosão de determinadas moléstias, oferecendo campo propício ao desenvolvimento de vírus, de bacilos e de bactérias capazes de conduzi-las aos mais graves padecimentos, de acordo com os débitos que tenhamos contraído, mas Deus, sendo de infinita misericórdia, permite que carreguemos no próprio corpo todas as espécies de anticorpos, imunizando-nos contra as exigências do organismo, faculdades essas que podem e devem ser ampliadas por nós através do trabalho, do esforço individual, da disciplina mental, da autodeterminação, da vontade, do serviço gratuito em prol dos nossos semelhantes e da ação constante no bem.

Agindo desta forma, podemos atrair companheiros e recursos que, através de impulsos e de estímulos, nos favorecem a caminhada evolutiva terrena, porque princípios idênticos regem as nossas relações com encarnados e com os desencarnados.

É por este motivo que todos nós ainda temos a necessidade da dor-evolução, que atua de fora para dentro; da dor-expição, que atua de dentro para fora; e da dor-auxílio, que é a intercessão de nossos amigos espirituais, em nosso favor, conforme lição do Ministro Sânzio!

O único antídoto capaz de curar todas as enfermidades é a vivência cristã, através de reforma íntima, porque o corpo enfermo é o efeito que o tratamento médico pode sanar, aliviar, contornar, alterar ou modificar, entretanto, a doença da alma é a causa que só o amor pode curar, porque somente o amor é capaz de cobrir nossas multidões de pecados, como afirma o Apóstolo Pedro (I Epístola). Portanto, não existem doenças, mas sim doentes do corpo e da alma.

Revista O Reformador de novembro/2008

ACONTECEU

Allan Kardec o codificador do espiritismo, lá pelos anos de 1860 em Paris, em um mês de muito frio, se agasalhou e sentou-se em sua cadeira espreguiçadeira de frente para uma janela de sua casa. Após um certo tempo de descanso, levantou-se e abrindo a janela passou a observar os transeuntes que se movimentavam de um lado para outro, homens e mulheres que iam para seus serviços e crianças que iam para suas escolas.

Mesmo observando o movimento das pessoas, que iam de um lado para outro, na ânsia de chegarem o quanto antes aos seus serviços, achava-se ele triste, desconsolado, acabrunhado e até certo ponto desanimado: é que seus livros não estavam desanimando grande aceitação e ele precisava de dinheiro para novas edições, pois a população ainda não estava preparada para conhecer a "Boa Nova", que era a revelação do "Espiritismo".

Mas naquele dia, sua esposa entregou-lhe um pacote, nele estava escrito: Ao Senhor Allan Kardec. Tomando este pacote entre as mãos o desembalou e qual foi a sua surpresa, era o livro "O Evangelho Segundo o Espiritismo" e folheando o livro encontrou uma carta que dizia: Senhor Allan Kardec, respeitoso abraço e muita gratidão. Envio-lhe este livro que contém esta carta no qual contarei a minha história e nesta carta pedia para que não desanimasse e fraquejasse de escrever pois seus livros eram de grande valia e esclarecia o que era o Espiritismo.

Conta ele, o missivista, que desde pequeno trabalhava em uma pequena tipografia e encadernadora; "depois de alguns anos de namoro casei-me com aquela que julgava ser minha companheira para o resto dos meus dias, puro engano meu, pois ela partiu para a pátria de Nosso Pai Celestial que é Deus, aí começou o meu desespero e sofrimento, pois eu a amava muito".

Sem forças para reagir e sem ter uma palavra amiga que me ajudasse a sair desta angústia e sem ter aquela confiança em Nosso Pai que é Deus tomei uma decisão, vou suicidar, pois não sabia que a vida continuava após a morte, porque o que acabava era a matéria. Certa noite, após ter tomado esta atitude, procurei uma ponte onde passasse um rio com bastante água. Feito isto resolvi praticar o ato, mas encostando

na mureta da ponte e pronto para cometer o suicídio resvalei em um pacote que me caiu junto aos pés, meio sem jeito tomei o pacote entre as mãos e comecei a desembalar, era um livro. Ansioso procurei um lugar mais claro para ler o que dizia, li com atenção o livro que tinha letras bem firmes e bem redigidas. Este livro salvou-me a vida e mais Deus abençoe todos que a ajudam a publicar esta maravilhosa obra. Ah! ia me esquecendo de lhe dizer que eu não sei nadar e sendo assim o suicídio era certo, a sua obra me salvou, Deus lhe pague. Joseph Perrier.

Depois de ler a carta o professor Rivail encontrou nova luz a iluminá-lo dentro do seu Eu, apertando o livro junto ao peito se pôs a meditar que era preciso voltar a editar e assim esquecer aquelas injúrias e difamações que recebia através de cartas anônimas, pois os mesmos ainda não estavam preparados para conhecerem a renovação espiritual.

Kardec, após ler a carta que o deixou muito emocionado, sentiu que deveria voltar ao trabalho com mais ânimo e disposição, esquecer as injúrias e difamações, nisto tirou o lenço do bolso para enxugar as lágrimas e que desciam do seu rosto, o que fez com muita alegria e satisfação.

Hilário Silva

Meus irmãos antes de pensarem em cometer um ato deste, eleve o pensamento firme em Deus que é Nosso Pai Maior, Ele nos ajudará a sair-nos destes pensamentos, porque o suicídio é um crime e o crime não compensa.

Osny Storte

Resumo do Livro "O Espírito da Verdade"



Glória a Deus nas alturas

Antônio R. Coutinho Júnior

Que, ao ensejo do Natal,
ante a estrela de Belém,
da Terra se vá o mal,
cedendo lugar ao Bem.

Busquemos, na Manjedoura
que o Cristo dignificou,
A Santa Paz redentora
com que Ele nos acenou.

E que toda a Humanidade
se volte, por seu amor,
tendo à frente a caridade,
qual no-la quer o Senhor.

E os "Homens de boa Vontade"
possam buscar, "nas alturas",
cheios de sã humildade,
muita paz e mil venturas.

Que o Espírito de Natal
possa reinar sobre a Terra
e, nela, afastado o Mal,
haja só amor, não mais guerra.

Sob as bênçãos de Jesus,
elevando os corações,
que a Terra se faça Luz,
para todas as nações.

Livro: Reflexões de Natal

Rimas da Fraternidade

Guarda contigo o amor puro por senha
No roteiro cristão,
Ainda mesmo quando a amargura venha
Sangrar-te o coração.

Quem procura o Cristo, cada dia,
A bênção de viver
Sacrifica-se, ama e renuncia,
No perdão por dever.

Que importam desventuras no caminho,
No fel que nos invade,
Se procurarmos no Celeste Ninho
A luz da eternidade?

Tudo passa na Terra e a nossa glória,
Na alegria ou na dor,
É refletir na luta transitória
A sublime vontade do Senhor.

Só aquele que ajuda, vida afora,
Vence as trevas do mal,
Marchando em busca da Divina Aurora
Para a vida imortal.

Cármem Cinira

Fonte: Chico Xavier, Correio Fraternal

